



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
CENTRO DE HUMANIDADES
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

CRISTINA DE SOUSA DA SILVA

**IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ESTUDANTES – PROPOSTA DE
DOCUMENTÁRIO**

Fortaleza

2023

CRISTINA DE SOUSA DA SILVA

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ESTUDANTES – PROPOSTA DE
DOCUMENTÁRIO.

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Curso de Mestrado Profissional de
Sociologia em Rede Nacional do
Departamento de Ciências Sociais da
Universidade Federal do Ceará. Área de
concentração: Ensino de Sociologia. Linha
de Pesquisa: Juventude e questões
contemporâneas.

Orientadora: Profa. Dra. Danyelle Nilin
Gonçalves.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Ceará
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

S579i Silva, Cristina de Sousa da.
IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ESTUDANTES – PROPOSTA DE
DOCUMENTÁRIO. / Cristina de Sousa da Silva. – 2023.
77 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Pró-Reitoria de Pesquisa e
Pós-Graduação, Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional, Fortaleza, 2023.
Orientação: Prof. Dr. Danyelle Nilin Gonçalves..

1. documentário. 2. juventude. 3. pandemia. 4. projeto de vida. 5. Covid-19. I. Título.

CDD 301

CRISTINA DE SOUSA DA SILVA

IMPACTOS DA PANDEMIA DA COVID-19 NOS ESTUDANTES – PROPOSTA DE
DOCUMENTÁRIO.

Dissertação de Mestrado apresentada ao
Curso de Mestrado Profissional de
Sociologia em Rede Nacional do
Departamento de Ciências Sociais da
Universidade Federal do Ceará. Área de
concentração: Ensino de Sociologia. Linha
de Pesquisa: Juventude e questões
contemporâneas.

Orientadora: Profa. Dra. Danyelle Nilin
Gonçalves.

Aprovada em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Profa. Dra. Danyelle Nilin Gonçalves (Orientadora)
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Prof. Dr. Irapuan Peixoto Lima Filho
Universidade Federal do Ceará (UFC)

Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG)

À minha família, que por diversas vezes,
segurou minha mão e me ajudou a seguir.
Às vítimas da pandemia da Covid-19.

AGRADECIMENTOS

Agradecer é, acima de tudo, um ato de reconhecimento e aqui tenho diversos a fazer. Diante de uma trajetória de muita superação, agradeço aos que estiveram comigo durante esta caminhada.

À minha orientadora, professora doutora Danyelle Nilin Gonçalves pelos ensinamentos e direcionamentos valiosos e decisivos durante as orientações.

A meus pais, Maria de Fátima Souza da Silva e Valdemiro Ferreira da Silva, fonte inesgotável de amor, cuidado, proteção e incentivo. A eles toda minha gratidão pelo dom da vida, ensinamentos e pela oportunidade de estudar e chegar até aqui. Pai e mãe, se cheguei até aqui é porque vocês sempre acreditaram no meu potencial.

A meu esposo Gerônimo Barbosa Costa e meu filho Miguel de Sousa Barbosa, companheiros para todas as horas, que tantas vezes estiveram privados de minha presença, que no universo do nosso lar de 43m² fizeram silêncio para que eu pudesse me concentrar. Que doaram sua liberdade e privacidade em nosso lar pela minha necessidade de estar presente nas aulas remotas durante os anos críticos da pandemia da Covid-19. A eles meu eterno agradecimento, essa conquista é nossa, meus amores.

A meus irmãos, Chistiane Souza da Silva Gomes e Claudomiro Souza da Silva, por serem fontes de inspiração, amor e cuidado.

À gestão da E.E.E.P. Maria José Medeiros, onde trabalho, pelo incentivo e concessão de tempo em meu horário de planejamento para que pudesse assistir às aulas do mestrado.

À E.E.E.P. Jaime Alencar de Oliveira, aos estudantes do 3º ano do Curso Técnico em Produção de Áudio e Vídeo e ao coordenador do curso Sávio Ponte, pela dedicação na produção técnica do documentário.

Às minhas companheiras do curso de Psicologia, curso que tranquei por algum tempo para me dedicar ao mestrado, Aline Rodrigues, Angelica Costa, Fernanda Muniz e Silvânia Portácio, que vibraram e torceram por mim a cada notícia que eu enviava sobre minha trajetória no mestrado.

Aos colegas da turma de mestrado, pelas trocas de vivências e pelo que representam para educação.

A meus professores(as) do mestrado, pelos valiosos ensinamentos, e ao Departamento de Sociologia, nas pessoas dos professores Alexandre Jerônimo Correia Lima e Francisco Willams Ribeiro Lopes, por todo o suporte.

Aos membros da banca de avaliação Prof. Dr. Irapuan Peixoto Lima Filho e Profa. Dra. Maria de Assunção Lima de Paulo, pelas valiosas intervenções.

À Universidade Federal do Ceará e ao PROFSOCIO, pela valiosa oportunidade de formação aos professores(as) da rede pública.

"A missanga, todos a veem. Ninguém nota o fio que, em colar vistoso, vai compondo as missangas..."

(Couto, 2009)

RESUMO

O presente trabalho é a proposta da criação de um documentário em vídeo que buscou captar os impactos e as consequências da pandemia da Covid-19 no projeto de vida dos jovens estudantes das escolas estaduais de educação profissional em Fortaleza. Para tanto, a proposta visou o uso de várias técnicas, propositando a observação e captação de relatos dos acontecimentos desencadeados pela pandemia, isolamento social e ensino remoto emergencial durante os anos de 2020 a 2022 por meio de questionários, entrevistas com estudantes e professores(as), a fim de capturar lembranças de vivências do período, bem como dialogar com as juventudes inseridas nesse contexto. O produto gerado a partir deste trabalho, o documentário, proposta de trabalho de conclusão do Mestrado Profissional em Sociologia na modalidade material pedagógico, propõe-se como um recurso didático pedagógico que oferece suporte para professores(as) e estudantes ao ser trabalhado nas aulas de sociologia para discutir temas como juventude, projeto de vida e as consequências da pandemia na vida dos jovens estudantes. A pandemia da Covid-19 afetou diretamente o mundo educacional, as portas da escola foram fechadas, as aulas passaram a ser remotas e muitos estudantes sequer tiveram acesso a essa modalidade de ensino emergencial. O cotidiano das escolas foi temporariamente congelado, o que gerou impactos sentidos até hoje, pois mudou a perspectiva envolta no aprendizado, relações sociais entre jovens estudantes e professores e transformou, sobretudo, suas rotinas domiciliares. A educação, processo primordialmente presencial, passou a ser fornecido de forma remota e sem garantias de alcance aos estudantes, o que impactou diretamente as ideias de futuro planejadas para seus projetos de vida. Tínhamos o objetivo de, a partir da fala e olhar dos estudantes, criar um produto capaz de traduzir os impactos do ensino remoto emergencial na vida dos discentes e de que forma eles, com o auxílio da escola, ressignificaram suas trajetórias e percursos traçados em seus projetos de vida. O trabalho conta com uma fundamentação teórica baseada nas discussões sobre educação e juventude de autores como Dayrell, Leão e Reis (2007) e, além de outros autores que recentemente escreveram sobre educação e pandemia, como Maria Gisi, Pedroso e Jesus (2011), que abordam a importância do documentário na educação.

Palavras-chave: documentário; juventude; pandemia; projeto de vida; Covid-19.

ABSTRACT

The present work proposes the creation of a video documentary that aims to capture the impacts and consequences of the Covid-19 pandemic on the life project of young students from the state schools of professional education in Fortaleza. Through the observation and capture of reports of events caused by the pandemic, the social isolation and the emergency remote teaching in the period from 2020 to 2022, questionnaires, interviews with students and teachers were carried out, with the objective of capturing memories of experiences of the period, as well as dialoguing with the youth inserted in this context. As a work proposal for completing the Professional Master's Degree in Sociology in the pedagogical material modality, this documentary will be used as a didactic resource for teachers and students in sociology classes in order to discuss topics such as youth, life project and the consequences of the pandemic on the lives of young students. The Covid-19 pandemic has directly affected the educational world, the school doors were closed, classes became remote and many students did not even have access to this type of emergency teaching. As a result, the daily life of schools was temporarily modified, as well as the perspective involved in learning, in the social relations between young students and teachers, transforming above all their home routines. The Education, a primarily face-to-face process, began to be provided remotely and without guarantees of reach to students, which directly impacted the ideas of the future planned for their life projects. Based on the students' speech and perspective, the objective was to create a product capable of translating the impacts of emergency remote teaching on the lives of these young people and how they, with the help of the school, re-signified their trajectories and paths outlined in their life projects. As a theoretical foundation, the work is based on discussions about education and youth by authors such as Dayrell, Leão and Reis (2007) and in addition to other authors who have recently written about education and the pandemic such as Maria Gisi, Pedroso and Jesus (2011) who address the importance of documentary in education.

Keywords: documentary; youth; pandemic; life project; Covid-19.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Resumo da estrutura curricular das Escolas Estaduais de Educação Profissional.	17
Figura 2 - Tabela Panorama das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará.	20
Figura 3 - Entrevista com professor de Sociologia Paulo Barros.	27
Figura 4 - Entrevista com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio Paulo Victor, Isabely, Nicolas da E.E.E.P. Maria José Medeiros.	28
Figura 5 - Gráfico de pesquisa com alunos de uma escola de educação profissional sobre condições dos estudantes para o ensino remoto – acesso à internet.	35
Figura 6 - Gráfico sobre pesquisa com alunos de uma escola de educação profissional sobre os estudantes que acessaram a internet através dos vizinhos durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19.	36
Figura 7 - Sala de aula virtual de uma escola de educação profissional em Fortaleza-Ceará durante o ensino remoto emergencial. A sala virtual da imagem, reúne três salas de 1º ano do Ensino Médio.	39
Figura 8 - Estudantes do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico no primeiro dia do retorno às aulas.	46
Figura 9 - Sala de aula durante o retorno presencial em setembro de 2021 com 25% da turma.	47

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BBCC	Base Nacional Curricular Comum
COVID-19 -	(co)rona (vi)rus (d)isease – 2019;
CNCT -	Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos;
CONJUVE -	Conselho Nacional da Juventude;
EEEP -	Escola Estadual de Educação Profissional;
EM -	Ensino Médio;
ENEM -	Exame Nacional do Ensino Médio;
FG -	Formação Geral;
FP -	Formação Profissional;
ICE -	Instituto de Corresponsabilidade pela Educação;
MEC -	Ministério da Educação;
OMS	Organização Mundial de Saúde
PAV -	Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo – PAV;
PD -	Parte Diversificada;
PROCENTRO-	Programa de Desenvolvimento dos Centros de Ensino Experimental;
PROFSOCIO -	Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional;
TESE -	Tecnologia Empresarial Socioeducacional;
TPV -	Temáticas Práticas e Vivências;
UECE -	Universidade Estadual do Ceará;
UFC -	Universidade Federal do Ceará;

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	14
2. PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO (DOCUMENTÁRIO)	22
2.1. Caminhos para a construção do documentário	25
3. PERCURSO METODOLÓGICO	30
3.1. Um olhar para os estudantes de escolas profissionais durante a pandemia da Covid-19.	30
3.2 Rememorando o ensino remoto emergencial e seu alcance.	33
3.3. Readequação e um novo recomeço.	40
4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA	42
4.1. A observação do início do isolamento social e ensino remoto emergencial.	42
4.2. A observação do retorno às atividades presenciais em outubro de 2021 e início de 2022.	44
5. SÍNTESE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS COM O DOCUMENTÁRIO DIANTE DA INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E NAS TRAJETÓRIAS DOS ESTUDANTES.	53
5.1 Exibição do documentário, testagem e uma experiência real do uso do material didático nas aulas de sociologia.	57
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	61
REFERÊNCIAS	65
APÊNDICE A - Aportes para Documentário	68
APÊNDICE B - Sugestões de perguntas para entrevistas com professores(as) e gestores escolares	69
APÊNDICE C Perguntas para entrevistas com estudantes do ensino médio profissionalizante	71
APÊNDICE D - Termo de autorização de imagem e som	72
APÊNDICE E - Plano de Aula para exibição de documentário.	73

APÊNDICE F - Pesquisa sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na rotina dos estudantes aplicada em dezembro de 2021.	75
APÊNDICE G - Link para assistir o documentário.	77

1. INTRODUÇÃO

Confere-se à juventude um período de descobertas, conflitos, aprendizagens e desafios, porém, ser jovem não tem a mesma medida para todos. Os jovens pobres, moradores de periferia, alunos de escolas públicas encontram em sua juventude desafios ainda maiores.

Diante dessa realidade e com o advento no ano de 2020 da pandemia da Covid-19 em todo o mundo e, não diferente em nossas comunidades, a professora pesquisadora responsável por este trabalho motivou-se a pesquisar os desdobramentos da pandemia diante dos projetos de vida das juventudes inseridas em algumas escolas de educação profissional na cidade de Fortaleza/CE.

Este trabalho objetiva-se a investigar os caminhos percorridos por jovens estudantes do ensino básico, matriculados na modalidade de ensino profissionalizante das Escolas Estaduais de Educação Profissional do Estado do Ceará – EEEPs e os impactos da pandemia da Covid-19 em seus¹ projetos de vida, traçados e constituídos durante os anos de 2020 a 2022. A complexidade da investigação proposta aqui é expressa por DAYRREL, LEÃO E REIS (2011).

A noção de futuro aberto passa a exercer uma influência profunda nos esquemas culturais da modernidade, estando de alguma forma presente até hoje. Nesta concepção, o devir aparece ligado, por um duplo fio, às escolhas e às decisões do presente. O futuro, de modo análogo à história, não se repete: é o terreno do novo, do inédito, é um agente do progresso. Nesta visão otimista, o tempo aberto e irreversível do futuro avança, sem incertezas, na direção de um indiscutível melhoramento.

Para tanto, os jovens que viram suas trajetórias de vida interrompidas e por bastante tempo envoltas em incertezas depararam-se com caminhos ainda mais complexos e incertos, pois a pandemia encobria o que outrora eram planos. As juventudes, público-alvo deste trabalho, viram seus planos entrarem em “isolamento social”, junto com o mundo. Essas juventudes contribuíram de forma imensurável com seus relatos, anseios, vivências, sentimentos, experiências de vida e caminhos

¹ O termo projeto de vida estará presente neste trabalho com distintos significados, desde o referente aos planos de vida pessoal e profissional da juventude por meio do processo de reflexão sobre o que cada jovem quer ser no futuro e de planejamento de ações para construir esse futuro (BNCC 2018), como competência inserida na Base Nacional Curricular Comum (BNCC) e sua presença como unidade curricular nas escolas de educação profissional no estado do Ceará.

percorridos durante o ensino médio/técnico, o que conferiu ao trabalho um caráter realista, já que as informações coletadas são frutos de metodologias amparadas no rigor científico.

O trabalho de pesquisa realizado pela professora/pesquisadora foi fonte primária para a elaboração de material pedagógico (documentário), com relatos reais de como a pandemia da Covid-19 interferiu nos projetos das juventudes pesquisadas, refletindo sobre os principais acontecimentos relativos ao período entre 2020 e 2022.

O documentário nasce como proposta de material pedagógico, atendendo às modalidades sugeridas no Manual de TCC do Profsocio² e:

consiste na elaboração de recursos que ofereçam suporte para professores e/ou alunos de sociologia. Será um produto inédito, elaborado pela/o mestrand/o, e deverá vir acompanhado de uma fundamentação consistente e de uma análise de uma experiência, ao menos, de sua apropriação e efeitos junto a professores e/ou alunos (o que inclui refletir sobre a avaliação pelos participantes ou usuários do material produzido) (PROFSOCIO, 2018, p.3).

A proposta do documentário é captar, a partir da necessidade de resgatar e registrar, por intermédio de entrevistas semiestruturadas, fatos importantes da trajetória das juventudes pesquisadas neste trabalho, representados nas falas de estudantes e professores(as) sobre como suas rotinas foram alteradas pela pandemia e o ensino remoto emergencial, consequentemente. O documentário capta relatos profundos sobre aspectos pessoais, emocionais, familiares e educacionais, além dos impactos desses desdobramentos e como interferiram na construção e efetivação dos projetos de vida dos jovens, cunhados ao longo de suas jornadas na ³Escola Pública Estadual de Educação Profissional no Ceará

O documentário, produto gerado a partir da pesquisa, destina-se a ser utilizado como material pedagógico, um recurso para professores(as) e estudantes da disciplina de Sociologia na educação básica. Tem o intuito de refletir sobre a complexidade das relações geradas na dicotomia entre educação e pandemia, além

² Disponível em: <https://profsocio.ufc.br/wp-content/uploads/2021/10/manual-tcc-profsocio.pdf>

³ No estado do Ceará, a partir de 2008 o Governador Cid Ferreira Gomes implantou as Escolas Estaduais de Educação Profissional, uma política pública que visa ampliar a oferta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional no estado do Ceará. (Oliveira e Magalhães Junior 2015).

As Escolas Estaduais de Educação Profissional do Estado do Ceará, criadas em 2008, por intermédio da Lei nº 14.272/2008.

de levantar discussões sobre os impactos da pandemia na construção das ideias de futuro dos jovens.

Produzido por intermédio de relatos orais, captados por entrevistas semiestruturadas com estudantes e professores(as), o documentário traça um percurso entre o isolamento social, ensino remoto, a convivência familiar durante esse período, as dificuldades de aprendizagem, os sentimentos gerados pela inédita experiência de ter de transferir para o domicílio suas atividades educacionais, historicamente desenvolvidas presencialmente, no que denomino aqui como espaço físico da escola. tendo que estudar por intermédio das tecnologias, além das dificuldades e desafios encontrados no percurso.

Diante do exposto, temos aqui um breve relato que justifica a escolha pelo objeto de pesquisa principal deste trabalho, as juventudes matriculadas nas escolas Estaduais de Educação Profissional, em especial duas escolas localizadas na cidade de Fortaleza, no estado do Ceará.

Atuando há 14 anos como professora em escolas públicas, desses, 11 anos na Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, percebo como fundamental eleger como objeto de estudo reflexões e pesquisas com as juventudes matriculadas nessa instituição, que dividem suas trajetórias de vida por meio de seu cotidiano escolar e pós-escolar, no caso dos estudantes egressos.

Com o advento da Pandemia da Covid-19, a delimitação dos estudos, inicialmente projetado na carta de intenções da seleção do Mestrado Profissional de Sociologia em Rede Nacional – PROFSOCIO, ganhou forma em minhas pretensões ainda quando candidata a estudante de mestrado, pois, além de urgente, o estudo sobre os impactos da pandemia na vida dos jovens tornava-se cada vez mais importante.

A proximidade gerada pelo dia a dia escolar com os estudantes e a atuação em sala de aula como professora na escola profissional, a familiaridade com as mídias digitais e abertura ao novo foram fatores importantes para a escolha e delimitação da temática e o amadurecimento da ideia na produção de um produto tão fascinante como o documentário. Diante desse cenário, faz-se importante uma breve caracterização sobre a Escola Estadual de Educação Profissional no Estado do Ceará para conhecimento e entendimento desse espaço de múltiplos aprendizados e vivências encontrados nesse ambiente.

De acordo com a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, o currículo da educação profissional integra o Ensino Médio ao Ensino Técnico Profissionalizante, oferecendo, concomitantemente, disciplinas das duas modalidades divididas nas áreas de formação geral, com disciplinas da base nacional comum para o ensino médio, formação profissional, com disciplinas relativas a cada curso técnico ofertado pelas escolas e ainda a formação na parte diversificada, que aborda assuntos relativos à formação humana, cidadã e profissional, como demonstrado na tabela a seguir:

Figura 1 — Resumo da estrutura curricular das Escolas Estaduais de Educação

Formação Geral - FG	Composta de treze componentes curriculares básicos e comuns ao ensino médio: Língua Portuguesa, Artes, Inglês, Espanhol, Educação Física, História, Geografia, Filosofia, Sociologia, Matemática, Biologia, Física e Química.
Formação Profissional - FP	Composta por conteúdos curriculares específicos, de acordo com cada curso técnico, e se divide em treze eixos tecnológicos, conforme estabelecido no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) do Ministério da Educação (MEC).
Parte Diversificada - PD	Dentre os componentes da parte diversificada destacam-se: Projeto de Vida; Formação para a Cidadania; Mundo do Trabalho; Oficina de Redação; e Empreendedorismo.

Fonte: <https://educacaoprofissional.seduc.ce.gov.br/>

Fontes importantes de coleta de informações para a construção do produto gerado por esse trabalho foram captadas por intermédio de vivências e relatos empíricos e observações da juventude por meio das aulas da unidade curricular Projeto de Vida, ministradas na Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, em Fortaleza. A unidade curricular Projeto de Vida⁴, assim denominada a partir de 2013⁵, consta na parte diversificada do currículo das escolas profissionais e

⁴ Unidade Curricular ministrada nas Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará.

⁵ A parte diversificada teve como referência o currículo do PROCENTRO/ICE, dessa forma, as EEEP inicialmente ofertavam, como atividades complementares, a unidade curricular TESE (Tecnologia Empresarial Socioeducacional), focada na elaboração do projeto de vida dos alunos, e outra unidade denominada TPV - Temáticas Práticas e Vivências, voltada para ações empreendedoras dos jovens. A partir de 2013, no entanto, uma nova orientação e metodologia foram adotadas, redimensionando

aborda temas capazes de gerar, ao documentário, um olhar para as expectativas dos jovens diante de seus futuros pessoais durante a pandemia da Covid-19 e os desdobramentos da continuidade de suas trajetórias pessoais e profissionais diante desse contexto.

A pandemia da Covid-19 modificou consideravelmente a trajetória desses estudantes matriculados do Ensino Médio integrado ao Ensino Profissionalizante, pois estes foram expostos a situações antes amenizadas pelo apoio e orientação da escola como rede de apoio às juventudes.

A escola pública, anteriormente em sua maioria física e presencial e rede de apoio às suas juventudes para as intempéries impostas pela desigualdades sociais, tornou-se, com a pandemia, distante fisicamente, diante do ensino remoto emergencial, o que escancara problemáticas importantes e urgentes, como a permanência na escola e, conseqüentemente, a conclusão ou não dos estudos na educação básica e no ensino profissionalizante, resultando em um desvio nas trajetórias e projetos de vida pensados pelos jovens e suas famílias ao adentrarem na escola profissionalizante, reforçando a conceito de futuro aberto, destacado anteriormente por DAYRREL, LEÃO E REIS (2011)

A mudança de rota proporcionada pelos acontecimentos e desdobramentos trazidos pela pandemia da Covid-19 influenciaram, sobretudo, as questões fortemente apresentadas pelos jovens ao longo dos relatos capturados pelo documentário, como a dificuldade de aprendizado diante dos vários obstáculos encontrados durante o período do ensino remoto, assim, pudemos seguir com o objetivo de dialogar e de analisar ideias já existentes dentro do recorte temático proposto.

A escolha das famílias pela escola profissionalizante justifica-se sociologicamente em vários fatores, como afirma SANTOS (2015):

SANTOS na rede pode ser percebido em vários locais. No Ceará, as EEEPs surgem como mais um nível de hierarquização. Esse contexto de parcial competição apresenta-se a partir do interesse de famílias em garantir a melhor oportunidade escolar para seus filhos, mesmo que suas ações sejam limitadas pela estrutura do sistema educacional e pelas suas condições socioeconômicas. Essa situação de limitações acaba por exigir um olhar mais aguçado, buscando entender processos mais complexos de hierarquização escolar e processos mais tênues de escolha escolar e permanência escolar

essas unidades curriculares, que passaram a ser denominadas Projeto de Vida e Empreendedorismo. (OLIVEIRA, MAGALHÃES JÚNIOR 2015)

e que em geral estão conectados com projetos de futuro individuais e familiares de longo prazo.

A educação pública de qualidade, *a priori* um desafio, tem hoje acentuada sua missão de garantir o aprendizado frente às prioridades elencadas pelas juventudes no contexto da pandemia da Covid-19. Tais prioridades giram em torno da família, das necessidades pessoais e coletivas dos membros da casa que, em muitos casos, forçam os jovens a não priorizar a educação e a escola.

A escola constrói, além da aprendizagem, uma rede de apoio complexa e capaz de edificar junto às juventudes um plano de futuro, fato que dificilmente conseguiriam sozinhos, podendo ainda se tornar espaço de promoção da saúde, proporcionando ambiente seguro e de apoio, nos aspectos físico, psicossocial e na construção da cidadania e desenvolvimento dos atores desse universo. (ROEHRS, MAFTUM, ZAGONEL, 2009).

Diante do pensamento exposto, justifica-se a grande procura pelas escolas profissionais, que revelam a preocupação das famílias em buscar uma educação pública de qualidade para seus filhos.

Segundo a Secretaria de Educação do Estado do Ceará, em sua página oficial na internet, o estado do Ceará conta com 123⁶ escolas de educação profissional, sendo 42 denominadas ⁷adaptadas, e 81 escolas reconhecidas como o padrão MEC, estando presentes em 101 municípios do estado e ofertando 52 cursos técnicos.

⁶ As escolas de educação profissional foram implantadas no estado do Ceará por meio da Lei nº 14.272, de 19 de dezembro de 2008, que dispõe sobre a criação das escolas estaduais de educação profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação do Estado do Ceará.

⁷ Escolas já existentes que tiveram sua estrutura adaptada para receber a proposta da educação profissional

Figura 2 — Tabela Panorama das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará

Total de EEEPs em funcionamento	123
Total de EEEPs em Fortaleza	21
Total de alunos em Fortaleza	9.055
Total de cursos ofertados pelas EEEPs	52
Total de municípios atendidos	101
Total de alunos em todas as escolas	57.000

Fonte: <https://www.seduc.ce.gov.br/educacao-profissional/>

O quadro acima mostra um panorama da abrangência da educação profissional no estado do Ceará, e a busca dos estudantes por essa modalidade de ensino ressalta o interesse pela qualificação profissional e a inserção no mercado de trabalho, além da entrada na universidade. A procura por formação no ensino médio integrado ao ensino técnico representa mais que a conquista de um diploma, diz respeito à formação do cidadão no sentido mais complexo e uma mudança no padrão social representado por muitas famílias.

As expectativas expressas pela possibilidade da construção de um futuro diferente e com melhores oportunidades foram observadas pela professora pesquisadora responsável por este trabalho ao longo dos 11 anos de trabalho desenvolvido na Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, na cidade de Fortaleza-Ce. Os primeiros cinco anos desse período foram dedicados ao ensino da Sociologia e Filosofia nas turmas do ensino médio integrado ao ensino técnico/profissionalizante, período que conferiu aprendizados importantes no tocante ao ensino de Sociologia no ensino médio da referida escola.

Desde 2012, a professora pesquisadora presenciou a formação de 35 turmas dos Cursos Técnicos em Administração, Comércio, Contabilidade, Enfermagem, Secretariado, Informática, Nutrição e Dietética, e Redes de Computadores. Um número expressivo desses estudantes ingressou na universidade e hoje, além da formação técnica, também possuem a formação superior.

No ano de 2022, segundo dados do Sistema Enem da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, 26,12% dos estudantes da referida escola que concluíram seus estudos no ensino médio e ensino técnico profissionalizante ingressaram no ensino superior, sendo a forma de ingresso uma variante entre a

aprovação no Sisu – Sistema de Seleção Unificado, Prouni – Programa Universidade para todos e aprovação em vestibular tradicional.

O Sistema Enem não considerou o ingresso à universidade por meio do Fundo de Financiamento ao Estudante do Ensino Superior – Fies, mas foi possível concluir com essa análise que 73,88% dos estudantes não ingressaram na universidade pelo menos seis meses após a conclusão do ensino médio e ensino técnico profissionalizante.

O percurso descrito aqui é o objetivo da maioria dos estudantes que ingressam na educação pública profissional e todo o caminho percorrido soma-se à complexa fase da juventude. Sobre isso, Dayrell, (2007) afirma que para os jovens, a escola e o trabalho são projetos que se superpõem ou poderão sofrer ênfases diversas, de acordo com o momento do ciclo de vida e as condições sociais que lhes permitam viver a condição juvenil.

Com a pandemia, o caminho trilhado pelo jovem estudante das escolas profissionais ganhou rumos mais tortuosos. Realizar as atividades de trabalho e estudo remotamente há pouco tempo era apenas uma discussão, mas após a confirmação da pandemia da Covid-19 pelas autoridades sanitárias, no mês de março do ano de 2020, e todas as mudanças que todos passariam, realizar as atividades remotamente não seria mais opcional.

2. PROPOSTA DE MATERIAL PEDAGÓGICO (DOCUMENTÁRIO)

Em tempos de acesso rápido e fácil às tecnologias, os recursos midiáticos apresentam-se como uma eficaz ferramenta para um alcance atrativo ao público, além de comunicar a mensagem proposta por seus autores.

O documentário em vídeo surge como uma linguagem atrativa e capaz de ser um instrumento de mobilização social. De acordo com Zandonade e Fagundes (2013), o vídeo documentário se caracteriza por apresentar determinado acontecimento ou fato, mostrando a realidade de maneira mais ampla e pela sua extensão interpretativa. Sendo assim, o documentário se apresentou para a proposta pensada para este trabalho como uma ferramenta de eficaz divulgação e alcance, capaz de transmitir uma mensagem forte e real acerca dos desdobramentos que a pandemia da Covid-19 proporcionou diretamente nas vidas e jornadas educacionais da juventude.

Na educação, o documentário mostrou-se como fonte capaz de proporcionar conhecimento por intermédio de uma linguagem com alcance significativo e transformador. Como afirma BATISTA e NUNES (2018), os documentários, por meio das imagens e dos conteúdos vinculados, proporcionam um novo olhar sobre temáticas apresentadas em sala de aula.

O documentário produzido por meio desta pesquisa foi pensado e criado para dar voz a personagens reais, estudantes e professores(as) que vivenciaram momentos significativos da pandemia da Covid-19 e do ensino remoto emergencial, adotado por escolas de diversas partes do mundo.

O documentário, que nasceu a partir deste trabalho, surgiu como uma ferramenta capaz de despertar reflexões importantes, além de rememorar fatos complexos da pandemia da Covid-19 e seus reflexos na educação e diretamente na trajetória de vida de estudantes de escolas públicas, professores(as) e profissionais da educação, em geral, que vivenciaram e ainda vivenciam fortes impactos causados pelos desdobramentos desse período complexo da pandemia da Covid-19 e do ensino remoto emergencial adotado por escolas de diversas partes do mundo.

As vivências retratadas por meio da captação de imagens por vídeos de entrevistas semiestruturadas, realizadas no ano de 2022, revelam aspectos de profunda relevância social, uma vez que os entrevistados, referenciados posteriormente, são personagens reais de um período da história do mundo em que

a população sofreu mudanças biopsicossociais⁸ para se adequar às novas diretrizes sanitárias, sociais e educacionais impostas pelo momento ao qual vivíamos. Diante das entrelinhas dessa jornada, considera-se:

[...] que as ideias nascem, portanto, de observações do nosso entorno, do acompanhamento de noticiários de TV, da leitura de jornais, que mostram pequenas histórias e personagens que podem ser trabalhados em vídeo. Essas ideias surgem como pensamentos casuais, que normalmente estão relacionados com nossa vontade de documentar alguma situação ou personagem. (LUCENA, 2012)

Após delimitada a proposta de documentário, surgiram diversos questionamentos acerca da viabilidade da construção desse trabalho, afinal, a ousada empreitada tinha como ponto de partida uma imensa vontade de produzir um material que fosse significativo e com a representatividade que esperávamos das ideias que cresciam a cada orientação.

Das inquietações iniciais e na crescente busca por respostas, encontrei possibilidades que abriram caminhos desafiadores, mas possíveis de existir.

Neste ponto, já foram delimitadas algumas ideias para a construção de um roteiro, baseado nas investigações que já estavam bem adiantadas. Os rascunhos desse roteiro impulsionavam cada vez mais a busca por uma solução real para a próxima etapa, as filmagens e, posteriormente, a edição dos vídeos.

Em frutíferas conversas, apresentou-se uma ideia que chegou como uma possibilidade real de produzir o documentário de modo mais profissional, já que até então tínhamos apenas a boa intenção de filmar com o próprio celular. Porém, boa vontade não era suficiente para garantir a qualidade que este trabalho merece diante de sua importância para a sociedade e para a educação.

A ideia em questão surge com a sugestão de um amigo da turma do mestrado, lembrando que em Fortaleza há uma escola pública profissionalizante

⁸ O modelo biopsicossocial é uma abordagem multidisciplinar que compreende as dimensões biológica, psicológica e social de um indivíduo: **Biológico:** investigação dos sintomas físicos para entender como a causa da doença pode estar no organismo do paciente. Aborda questões como a saúde física, propensões genéticas e efeito de drogas e medicamentos. **Psicológico:** investigação das causas psicológicas para um determinado problema de saúde do paciente. Aborda questões como habilidades sociais, relacionamentos familiares, autoestima e saúde mental. **Social:** investigação de como fatores sociais (aspectos socioeconômicos, culturais e inter-relacionais) podem afetar a saúde do paciente. Disponível em: <https://posdigital.pucpr.br/blog/modelo-biopsicossocial#:~:text=O%20modelo%20biopsicossocial%20%C3%A9%20uma,estar%20no%20organismo%20do%20paciente.>

que oferta o Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo. De pronto, iniciou-se a busca pela confirmação da informação de oferta do curso e a indicação sobre quem procurar na escola para conversar sobre a possibilidade de uma parceria.

Após esse primeiro passo, ainda era necessário um contato presencial com quem mais tarde se tornaria peça fundamental nessa jornada em busca da materialização do documentário. O professor, coordenador do Curso de Produção de Áudio e Vídeo da Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, que atendeu e ouviu prontamente a enxurrada de ideias a ele apresentadas.

A partir desse momento, o desafio tornou-se encontrar em minha jornada de 60h de trabalho um espaço para reunir-se com professores e estudantes da instituição para apresentar-lhes a proposta.

A partir desse ponto, a escrita detém-se a apresentar, com muito entusiasmo, cada passo dado para a realização do documentário e todos os personagens que passaram por essa jornada.

Após delinear as ideias para o documentário, chegava o momento de conhecer a juventude que, indicada pela escola, produzira e editaria os vídeos.

O documentário apresentado como produto final desse trabalho foi roteirizado, encenado, produzido e editado por jovens estudantes do Ensino Médio da Escola Estadual de Ensino Profissionalizante Jaime Alencar de Oliveira, localizada no bairro Luciano Cavalcante da cidade de Fortaleza/Ce.

A referida escola oferta, entre seus cursos profissionalizantes, o Curso de Produção de Áudio e Vídeo, o que me motivou a propor uma parceria junto à direção e coordenação pedagógica da escola, nas pessoas do professor Kamilo Silva e coordenador Bruno Marques, além do coordenador do curso, professor Sávio Ponte, que foi de fundamental apoio para a realização do trabalho.

Após o primeiro contato, em 04 de agosto de 2023, estive oficialmente na Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveira, onde fui recebida pela professora Raphaele Moura e pelo coordenador escolar Bruno Marques. Após as apresentações e explicação da proposta de parceria com a escola, o coordenador escolar me explicou que a escola dispunha dos equipamentos para a realização das gravações e edição de vídeo e que a escola estava disposta a contribuir com minha proposta de trabalho acadêmico. A partir desse momento estávamos aptos a iniciar a produção do documentário, mas ainda faltava o contato com os principais personagens dessa parte do trabalho, os jovens estudantes.

Diante deles, passei a ver a materialização de suas ideias ganhando forma a cada conversa e a cada nova ideia de roteiro trazida pelos estudantes para somarem-se às ideias iniciais.

2.1. Caminhos para a construção do documentário

A produção do documentário, fruto deste estudo, revela o olhar do estudante diante de um problema biopsicossocial, o qual os impactou diretamente, e esse olhar foi traduzido por meio das várias entrevistas semiestruturadas e a condução dos diálogos gerados diante de tais problemáticas. Reforça-se aqui o empenho, dedicação e profissionalismo de cada pessoa envolvida neste projeto. O documentário nasceu a partir desse olhar real e sensível, que buscou em cada fala um relato honesto e sincero daquilo que cada entrevistado vivenciou durante a pandemia.

Vale ressaltar que a produção do documentário foi uma sugestão da professora doutora Danyelle Nilin Gonçalves, minha orientadora e incentivadora durante a jornada do Mestrado Profissional em Sociologia em Rede Nacional — PROFSOCIO — em nossas profundas reuniões de orientação.

Em 18 de agosto de 2022, tive o primeiro contato com os jovens estudantes da E.E.E.P. Jaime Alencar de Oliveira, na ocasião, estudantes do 2º ano do Curso Técnico de Produção de Áudio e Vídeo - PAV. A turma foi escolhida pelo coordenador do curso para adentrar nessa jornada proposta por mim, como parte de um aprendizado prático.

Junto a proposta, foi levado aos estudantes falas importantes quanto aos aspectos teóricos do assunto que seria trabalhado por eles no documentário. Esse primeiro contato foi uma experiência com reflexos diversos sobre a aceitação da proposta.

Em conversa anterior com os estudantes, o professor e coordenador da turma e também do curso, professor Sávio, explicou que a proposta levada até eles seria atrelada aos estudos do referido semestre e que a produção gerada valeria uma nota para a disciplina técnica “Edição 1”, ministrada pelo professor.

A estratégia foi sugerida por entender que o trabalho dos estudantes com a produção do documentário estava gerando aprendizados e vivências que

normalmente as turmas só experienciam durante o segundo semestre do 3º ano do curso, no estágio supervisionado.

Após o primeiro contato, foram iniciados os diálogos sobre os aspectos teóricos que seriam relevantes para a abordagem dos estudantes quanto à construção do roteiro. Nesse momento, foram levantados diversos aspectos do que a proposta do documentário tinha como objetivo, como quem seriam as personagens e quais propostas de perguntas seriam feitas para estruturar as entrevistas. Algumas questões foram levadas para materializar uma proposta inicial de roteiro para, posteriormente, serem refletidas e dialogadas entre os estudantes e, assim, gerar o que seria o primeiro material em vídeo que daria vida ao documentário.

Traçados os primeiros passos, após esse contato com os estudantes, nascia o primeiro esboço do que seria o documentário.

As falas foram ajustadas e foram propostas entrevistas semiestruturadas a grupos de estudantes, estudantes egressos e professores(as) da Redes Estadual de Ensino do Estado do Ceará de duas escolas públicas profissionalizantes, a citar: Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros e Escola Estadual de Educação Profissional Jaime Alencar de Oliveiras. representados por seus respectivos gestores, professor Kamilo Silva e professora Germana Pacelli.

As filmagens das entrevistas ocorreram durante os meses de agosto a outubro de 2022 e, em 20 de outubro de 2022, os estudantes foram acompanhados por mim e o coordenador de curso dos estudantes até a E.E.E.P. Maria José Medeiros, meu local de trabalho e já citado outrora nesta pesquisa, e entrevistaram professores e estudantes da escola. Esse momento foi planejado anteriormente, pois a logística de retirar os estudantes de uma escola para outra necessitava de organização e técnica, já que os mesmos levaram todo o material técnico necessário para realizar as entrevistas.

Esse acontecimento foi classificado pelos estudantes e pelo coordenador do curso como uma visita técnica, já que foi experienciada na prática a imagem de uma entrevista.

Às 13h do referido dia, eu, os estudantes, seus equipamentos e o coordenador chegamos à E.E.E.P. Maria José Medeiros sob os olhares atentos dos estudantes da escola.

Os estudantes já tinham uma noção dos espaços físicos da escola para a realização das entrevistas, pois receberam previamente fotos e vídeos dos ambientes da escola para que fosse escolhido o melhor local para locação e filmagens.

Os estudantes, junto ao coordenador, escolheram a sala de multimeios da escola, em frente a uma estante de livros como local de filmagem da entrevista com o professor Paulo Barros, da disciplina de Sociologia. Foram usadas, ainda, uma sala de aula e um espaço carinhosamente chamado de “ecoclasse”, pelas árvores plantadas, para as entrevistas com os estudantes.

Figura 3 — Entrevista com professor de Sociologia Paulo Barros.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Durante essa tarde, estudantes e professores(as) das duas escolas tiveram a oportunidade de trocar vivências e experiências em torno de um trabalho que versa sobre as vidas reais de todos os envolvidos. Todos ali, de certo modo, sentiram-se à vontade nos diálogos que geraram as entrevistas que, por sua vez, se transformaram no documentário, pois eram personagens reais dos fatos investigados.

A familiaridade dos entrevistados com o tema reforça a importância do resgate e discussão da temática proposta, ao passo que instiga professores(as) e estudantes a dialogarem sobre os rumos que a educação tomará para resgatar aquilo que se perdeu durante a pandemia e o ensino remoto emergencial.

Após realizarem o trabalho proposto para aquela tarde, fizemos um lanche e retornamos em segurança para a E.E.E.P. Jaime Alencar de Oliveira, devolvendo todo o material utilizado.

As demais filmagens foram realizadas na E.E.E.P. Jaime Alencar de Oliveira e os estudantes escolheram diversos ambientes da escola para a realização das entrevistas, desde salas de aula, pátio da escola ao ar livre, sala da gestão da escola, auditório, refeitório e laboratórios de ciências e de informática.

Figura 4 — Entrevista com os estudantes do 2º ano do Ensino Médio Paulo Victor, Isabely e Nicolas da E.E.E.P. Maria José Medeiros.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2022.

Os estudantes convidaram o diretor da escola, os coordenadores, professores(as), estudantes e estudantes egressos para a realização das entrevistas e seguiram um roteiro de perguntas previamente elaboradas por meio dos nossos diálogos.

Realizadas as entrevistas, os estudantes passaram a se dedicar a edição dos vídeos, sob supervisão do professor Sávio, que dividiu a turma em grupos de trabalho. Cada grupo ficou responsável pela elaboração de um mini-documentário.

Somados, os estudantes produziram oitenta minutos e quarenta e quatro segundos de material em vídeo, que foi editado pelos estudantes e geraram seis curtas-metragens. Os vídeos entregues pelos estudantes refletiram a seriedade e o olhar sensível que a maioria dos eles demonstraram na realização do trabalho. A partir

daquele ponto, cada minuto de material foi assistido para transformá-lo, por meio da edição, na versão final do documentário.

Após várias reuniões e muitas horas de trabalho, nasceu a versão final do documentário, que reuniu muito trabalho e esforço de diversas pessoas, entre elas, eu, minha orientadora Danyelle Nilin Gonçalves, os estudantes e o professor, que estavam envolvidos na produção do documentário.

3. PERCURSO METODOLÓGICO

3.1. Um olhar para os estudantes de escolas profissionais durante a pandemia da covid-19.

Foram utilizadas como métodos neste trabalho a pesquisa qualitativa, por meio de questionários aplicados por formulário eletrônico da plataforma Google Forms, entrevistas semiestruturadas e com o propósito de compreender o contexto do percurso dos jovens estudantes do ensino médio durante a pandemia da Covid-19, as transformações ocorridas em seus cotidianos, os problemas gerados por essas transformações e quais caminhos encontraram e percorreram após chegado o período devido para a conclusão do ensino médio.

Foram levantados, por meio de pesquisas online hospedadas na plataforma Google Formulários, dados importantes sobre o cotidiano dos estudantes durante a pandemia e enquanto estavam em isolamento social rígido, condições de acesso ao ensino remoto, sentimentos e dificuldades encontradas diante das circunstâncias vividas naquele período, bem como as condições físicas, sociais e emocionais do retorno às aulas presenciais, também questões críticas, como voltar à rotina em uma escola de período integral, deixando de lado novos hábitos trazidos pela pandemia, como cuidar dos irmãos ou parentes muitas vezes doentes e até novas rotinas envolvendo atividades remuneradas para ajudar suas famílias.

Ao longo do percurso, o trabalho evoluiu e ganhou sentido amparado nas mudanças sociais e epistemológicas do tema investigado. A complexidade dos aspectos pesquisados confere um rigor científico ao estudo, uma vez que as informações apresentadas neste trabalho são frutos de pesquisas, observação e rodas de conversa previamente planejadas, aspectos reais como aponta LIMA, GONÇALVES E SANTOS (2022)

Praticamente todos os setores da vida social foram alvo de alterações substanciais. Uma das primeiras providências foi fechar espaços que reuniam muitas pessoas, tais como lojas, centros comerciais, shoppings, cinemas, indústrias e desincentivando o uso de praças, parques públicos e todo o tipo de evento que levasse a aglomerações. Atividades educativas presenciais foram suspensas em escolas e universidades.

Outro aspecto importante sobre o trabalho em torno da produção do documentário está no acompanhamento e registro das várias fases desse período, as quais a escola e a juventude estão inseridas no contexto da pandemia da Covid-19.

Os relatos colhidos expressam sentimentos e fatos vivenciados pelos jovens no contexto da pandemia, o que confere à pesquisa uma visão daquilo que foi determinante para influenciar seus projetos de vida, tornando suas jornadas durante o ensino médio ainda mais desafiadoras.

Diante dos crescentes relatos que afetaram profundamente as aspirações de futuro dos jovens estudantes, encontrou-se a justificativa da necessidade de pesquisar e aprofundar a discussão sobre os impactos da pandemia da Covid-19 nas ideias de formação e construção dos projetos de vida da juventude.

Este trabalho buscou conhecer quais os reflexos da pandemia e de que maneira eles impactaram a vida do estudante do ensino médio da escola profissionalizante e suas ideias de futuro.

Investigar sobre as expectativas de futuro das juventudes foi muito além de observar seus caminhos e projetos de vida. Surgiram em meio às investigações metodológicas uma série de entrelinhas que alinhavam a complexa trama pautada no entendimento da juventude que viu seus projetos adiados, anulados e/ou roubados por um contexto que se apresentou completamente fora de seu domínio, gerando impactos de várias ordens, inclusive financeiros, como afirma GISI e PEDROSO (2020), que é provável que a crise econômica atinja especialmente as(os) jovens.

As crises costumam atingir as pessoas mais vulneráveis com mais força, incluindo as juventudes, que estiveram particularmente expostas ao impacto socioeconômico da pandemia e adiaram seus planos de uma vida adulta com melhores oportunidades.

Devido à pandemia e à suspensão das aulas presenciais, a investigação empírica ao mesmo tempo se estendeu e se limitou em medidas semelhantes. Com o passar dos meses, o cenário escolar transformou-se, passando primordialmente a ter aulas remotas síncronas e assíncronas, grupos em aplicativos de mensagens, redes sociais de estudantes e professores(as), contas de e-mails para manter o contato virtual com os estudantes e, posteriormente, as plataformas virtuais de aulas e elaboração de atividade.

Diante das circunstâncias impostas pela pandemia, algumas estratégias surgiram para a realização dessa investigação de campo e a tecnologia tornou-se um aliado principal para este fim, como a grupos de trocas de mensagens, observação das aulas síncronas e, posteriormente, presenciais da unidade curricular Projeto de Vida para os alunos de 3º ano das turmas de 2020 a 2022, entrevistas

semiestruturadas, questionários aplicados para alunos e professores(as) em formulários eletrônicos.

A observação dos estudantes ocorreu diante dos acontecimentos relativos ao período da pandemia da Covid-19, o que evidencia mudanças no modo de observar e relatar os acontecimentos. Durante esse período, foram presenciadas várias etapas e medidas de combate e enfrentamento à pandemia da Covid-19. As mudanças ocorridas foram fundamentais para a compreensão dos impactos sofridos nesse período, uma vez que perpassam por eles uma série de expectativas, adaptação a novas realidades, bem como a readaptação ao que foi denominado de “novo normal” quando nos referimos ao retorno presencial às atividades, em especial à escola.

Contudo novas relações afetivas e profissionais foram criadas e ressignificadas (SOUZA, 2020). Tivemos que reprogramar nossas rotinas e convívios diante das mudanças impostas pela pandemia, mas esse aspecto não pode e não deve ser generalizado, pois muitos jovens não alcançaram a dimensão dessa reprogramação.

Para muitos, houve um acréscimo dos problemas e das dificuldades já existentes. Para estes, o caminhar ficou ainda mais devagar, para alguns, nem caminhar existia mais, já que a prioridade não era mais a escola, o ensino médio e o curso técnico. Muitos jovens não tinham mais o tempo exclusivo para estudar, antes garantido por sua presença em tempo integral no horário da escola.

Partindo de um ponto de vista teórico e metodológico, este trabalho buscou apoio na sociologia da juventude, que perpassa discussões relacionados à juventude como categoria social, concepções de juventude, adolescência e idade adulta, transições juvenis, escolarização, trabalho e família, sob um viés potencializador como a pandemia da Covid-19.

Podemos entender que muitas pessoas, incluindo os jovens, passaram a viver realidades profundamente cruéis e essa reinvenção e mudança de hábitos, que erroneamente é generalizada e romantizada como “novo normal”, é o ponto de partida para uma série de problemáticas que abordaremos ao longo deste trabalho.

Neste contexto, nos deparamos na escola pública com relatos de realidades que até aquele momento eram desconhecidas e vividas apenas no seio das famílias, mas devido a sua gravidade e urgência, foram compartilhadas com a escola na tentativa de adquirirem apoio. Ouvimos relatos de famílias sem trabalho e,

consequentemente, sem condições básicas de sobrevivência, faltando inclusive a alimentação.

Diante de tantas realidades que fogem da visão romantizada de que “vai dar tudo certo”, a professora pesquisadora se deparou com relatos informais de jovens estudantes do ensino médio sobre a condição realista do que a pandemia da Covid-19 causava em suas vidas.

O isolamento social inicialmente rígido ressignificou suas rotinas e, ainda mais, adiou cronogramas de vida que geram esperança de ressignificar realidades, não só para os jovens, mas para suas famílias.

O sentimento inicial de alívio por passar alguns dias em casa longe do “cotidiano escolar enfadonho” (CARRANO, DAYRELL, 214, P.101) foi tomado pela preocupação e desmotivação e muitos jovens passaram a esmorecer na continuação de seus projetos de estudantes do ensino médio.

A necessária investigação acerca dos rumos que a vida dos jovens estudantes de ensino médio ganhou com o advento de novas formas de viver devido à pandemia da Covid-19 encontra a relação no entendimento do papel da escola e do currículo diante das novas configurações sobre o cotidiano escolar nessa perspectiva.

Os sistemas de ensino foram orientados a reformular emergencialmente suas rotinas. O que parecia inicialmente fácil, tornou-se um grande desafio para cada um dos atores envolvidos no processo educativo desempenhado pela escola, aumentando ainda mais as lacunas sociais que tornam a educação um grande desafio para as juventudes.

3.2 Rememorando o ensino remoto emergencial e seu alcance.

Diante de um novo cenário envolvendo propósitos de vida tão pessoais, a juventude inserida na escola pública, em sua maioria passou a tentar reprogramar suas atividades escolares agora domiciliares e não mais exclusivas durante a carga horária destinada a esta atividade.

A educação, em especial a rotina escolar na educação básica, antes planejada e pautada por um currículo historicamente modificado, emergencialmente viu seus planos desencaixados por um novo formato no qual a escola física não é mais, por um tempo, o local central do aprendizado, transformando-se em um local virtual, em que muitos não tiveram acesso. As lacunas cresceram à medida que a

escola não era mais acessível a todos. Encontrou-se nesse novo formato vários empecilhos que aumentaram a ideia de que a escola é um local de alguns.

A escola pública, em especial, percorreu um processo desafiador entre o início do isolamento social devido à pandemia da Covid-19 e o ajustamento das aulas durante esta.

O caminho percorrido por estudantes e professores até o formato que passou a ser chamado de ensino remoto passou por várias fases, desde o envio de atividades por grupos de mensagens ou e-mails até a total falta de comunicação entre escola e estudante, apresentando um grande desafio de continuidade de um trabalho que já era desafiador.

Assim, o aspecto preocupante da falta de estrutura para dar continuidade aos estudos de forma remota alcançou as instituições educacionais. Alguns relatos de falta de aparelhos tecnológicos próprios para o acesso às aulas remotas, como smartphone e computador, bem como a falta de acesso à internet, foram fatores de alerta para o acompanhamento desses estudantes, bem como as adaptações que foram realizadas pela escola para atender à nova modalidade emergencial.

Para ARROYO (2013) p.40, enquanto continuarem chegando crianças e adolescentes, jovens ou adultos populares com vidas precarizadas, teremos coletivos de profissionais e de educandos contestando a visão sagrada, miraculosa, dos conteúdos dos currículos e das avaliações.

As escolas traçaram planos internos de continuidade e garantia das aulas⁹, mas havia desafios muito maiores. Como chegar virtualmente aos estudantes que não possuíam aparelhos eletrônicos e ou internet capazes de receber as mensagens com os materiais de aula e atividades? Como o professor, muitas vezes também sem os equipamentos necessários, faria esse milagre de garantir o aprendizado outrora feito presencialmente na escola?

Alguns dos questionamentos levantados aqui fizeram parte da minha experiência e surgiram das vivências entre professores(as) e estudantes de escolas públicas na cidade de Fortaleza. Os questionamentos ainda permeiam numa reflexão

⁹ Com a pandemia da Covid-19 e os decretos estaduais sobre o ensino remoto, a escola profissional, campo para esta pesquisa, adotou inicialmente o google drive como repositório de atividades com o acesso de professores(as) e estudantes, bem como os aplicativos de conversas. Posteriormente com o suporte da Secretaria de Educação do Estado do Ceará, adotou o uso da ferramenta online Google Sala de aula e o formato de aulas síncronas, com horário reduzido de aulas, mas garantindo novamente o contato mais próximo, mesmo que virtualmente entre professores(as) e estudantes.

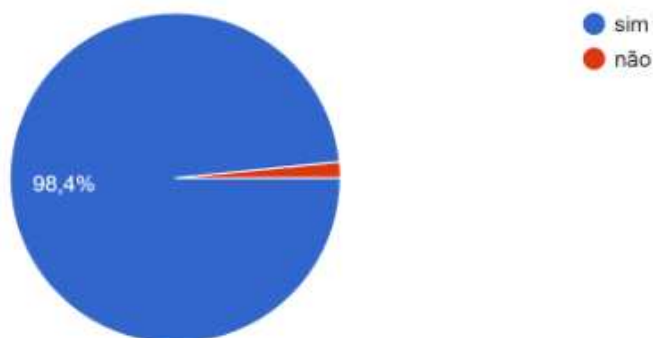
pessoal diante de minha vivência como professora de uma escola estadual de educação profissional, também na cidade de Fortaleza, e na investigação para a elaboração do trabalho de conclusão de curso do Profsocio, que buscou investigar as diversas faces do período iniciado com o anúncio da pandemia da Covid-19 no estado do Ceará, em 17 de março de 2020, no tocante à perspectiva de futuro dos jovens estudante do ensino médio, em particular, os jovens do 3º ano de escolas públicas de educação profissional..

Em pesquisa realizada de forma virtual, por intermédio da ferramenta Google Forms, com 320 alunos da Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, no período de 06 de maio a 03 de junho de 2020, foram observados relatos referentes às condições de acesso a esse ensino remoto.

A pesquisa revelou que 98,4% dos estudantes que responderam à pesquisa têm acesso à internet, sendo 85,3% dos estudantes acessam internet banda larga (cabeada ou wifi); 28, 8% acessam a internet pelo celular por meio do pacote de dados e 21,2% relatam acessar a internet emprestada do vizinho para assistir às aulas.

Figura 5 — Gráfico de pesquisa com alunos de uma escola de educação profissional sobre condições dos estudantes para o ensino remoto – acesso à internet.

3. Você possui alguma acesso a internet?
320 respostas

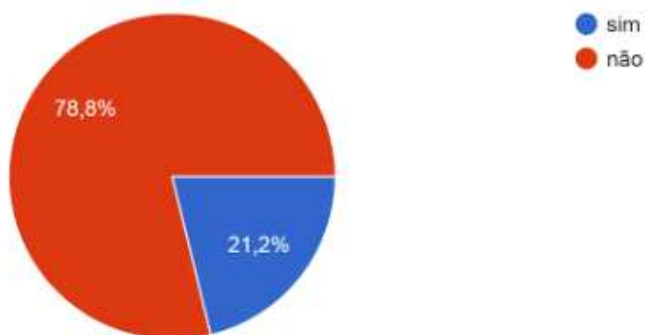


Fonte: Pesquisa realizada com estudantes do ensino médio em 2020.

Figura 6 — Gráfico sobre pesquisa com alunos de uma escola de educação profissional sobre os estudantes que acessaram a internet por intermédio dos vizinhos durante o ensino remoto na pandemia da Covid-19.

c) Internet compartilhada do vizinho?

302 respostas



Fonte:

Pesquisa realizada com estudantes do ensino médio em 2020.

Diante desses dados, a escola passou a compreender que haviam outros problemas desencadeadores para evasão escolar virtual, tais como, baixo rendimento de aprendizagem e, em alguns casos, o completo desaparecimento da rotina escolar.

Se antes os jovens tinham hora de entrar e sair da escola¹⁰, a partir do ensino remoto o horário não parecia mais uma regra, que tantas vezes os fizeram voltar para casa por não cumprir como deveriam.

Em relatos coletados durante as aulas de projeto de vida, os estudantes revelaram que o horário da aula era dividido com os afazeres domésticos, o cuidado dos irmãos menores ou familiares idosos, e em muitos casos, com o trabalho informal inserido na rotina para ajudar nas despesas de casa.

Ainda durante as aulas de projeto de vida, foi possível obter relatos que evidenciavam ainda mais a condição delicada e desafiadora do jovem estudante da escola pública durante a pandemia. Muitas famílias estavam à beira do colapso, problemas financeiros devido ao desemprego, já que muitas famílias trabalhavam na

¹⁰ A rotina escolar passa de integral, com uma carga horária de 40 horas semanais, para aulas remotas inicialmente assíncronas e posteriormente síncronas, transmitidas pela plataforma Google Meet, com redução do tempo e quantidade de aulas diárias.

informalidade e o isolamento social da época reduziu muito o trabalho, e em alguns casos chegou a zerar a renda de algumas famílias.

Somaram-se ao problema financeiro das famílias, os conflitos oriundos da convivência integral no seio da casa, as condições precárias das moradias e das relações, anteriormente desconhecidas por muitos. Tais conflitos corroboraram para a falta de um ambiente apropriado para estudar.

Muitos estudantes relataram não terem as condições mínimas para continuar os estudos. O sonho do quarto bem iluminado, equipado com os aparelhos eletrônicos para as aulas remotas, a casa tranquila e silenciosa não passava de uma visão daquilo que a mídia vendia. A realidade dos jovens estudantes da escola pública era e continua bem distinta. Seus relatos sobre as condições de estudo são bem mais realistas e desafiadores. Ouvimos desde a falta de lugar apropriado fisicamente, barulho dos familiares e da vizinhança, até a falta de energia por falta de pagamento.

À época, a escola, por meio de seus professores(as) e gestão pedagógica, traçou estratégias emergenciais de ensino remoto para suprir a necessidade de se ausentar das aulas presenciais. Ainda sem saber exatamente o que viria, os professores(as) da escola prepararam materiais, planejaram atividades e orientaram seus alunos por grupos em aplicativos de mensagens.

A estratégia inicial surtiu um bom efeito, mas durou apenas os 15 dias de isolamento social inicialmente informados pelo decreto estadual. Era necessário outra estratégia e os professores(as) tiveram, mais uma vez, que se planejar de forma remota. A estratégia se repetiu até a Secretaria de Educação do Estado do Ceará se posicionar e propor um artifício que, teoricamente, abrangeria todas as escolas. As escolas passaram a ter o suporte da Google, do G-Suíte e, junto a isso, vieram problemas imensos de adaptação, tanto por parte dos professores(as) como dos alunos.

Iniciou-se um ciclo de imersão no uso das tecnologias como solução para conseguir realizar o ensino remoto, professores(as) foram autodidatas no uso das ferramentas tecnológicas, uma prática conhecida e ao mesmo tempo nova pelo caráter anterior do uso opcional.

Agora, professores(as) e estudantes tinham uma conta de acesso com capacidade ilimitada de armazenamento e acesso a todas as ferramentas de produtividade online que a empresa Google poderia oferecer, só não existia ainda a

formação necessária como arremate para conseguir usar, de forma eficaz, todas essas ferramentas.

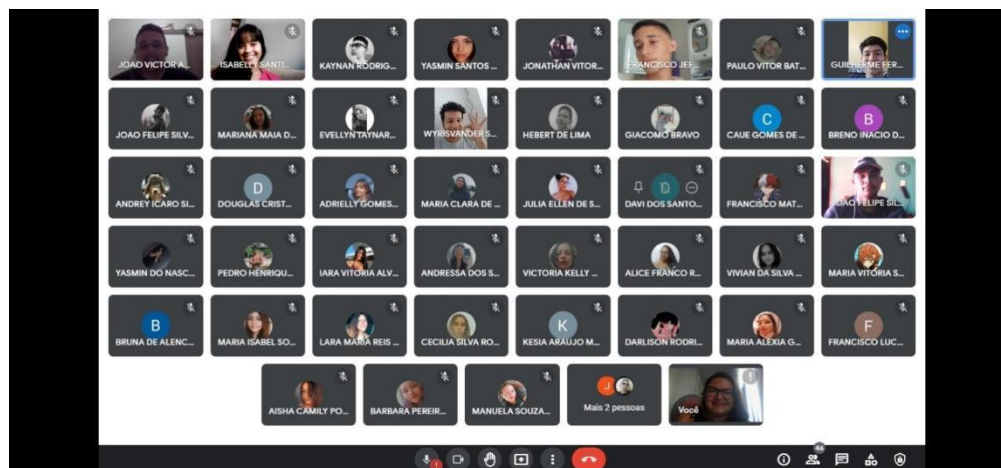
Mais uma vez esbarra-se em muros, barreiras, desafios e dificuldades, todos sinônimos, mas que em sua repetição expressam o temor ao novo e o que professores(as) e estudantes enfrentarão durante os próximos tempos.

O processo de adaptação às ferramentas ofertadas pela Secretaria de Educação do Estado do Ceará foi um grande desafio. Nesta época, mesmo trabalhando no laboratório de informática da escola, função que na época foi renomeada para “apoio ao ensino remoto”, encontrei desafios ainda maiores, pois mesmo conhecendo as ferramentas de usos e trabalhos anteriores, agora precisava transmitir um suporte aos demais professores(as) e à gestão da escola.

Ao assumir essa demanda da escola somada às anteriores, tive ainda mais contato com o universo do ensino remoto emergencial. Acompanhei e participei de todo o processo de distribuição das contas de e-mail institucional para os estudantes, professores(as) e gestão da escola. Elaborei e apresentei tutoriais online e vídeos de como acessar a conta de e-mail e todas as ferramentas de suporte educacional disponíveis na plataforma Google.

O relato acima do trabalho de acompanhamento e apoio ao ensino remoto, bem como relatos anteriores das aulas de projeto de vida, justificam o interesse em pesquisar as aspirações dos jovens estudantes da referida escola profissional na cidade de Fortaleza sobre seus objetivos e perspectivas de futuro, construídos desde seu ingresso no ensino médio na escola profissional.

Figura 7 — Sala de aula virtual de uma escola de educação profissional em Fortaleza-Ceará durante o ensino remoto emergencial. A sala virtual da imagem, reúne três salas de 1º ano do Ensino Médio.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2021.

Este trabalho observou, por meio dos relatos dos estudantes, os comportamentos, mudança nas rotinas educacionais e pessoais, sentimentos, acontecimentos adiados (como o estágio supervisionado), bem como atitudes e ações que expressem o universo formado no contexto da pandemia para compreender como eles lidaram com essas transformações que impactaram diretamente suas vidas e de suas famílias.

Outro aspecto muito importante observado neste trabalho foram os impactos causados na expectativa de entrada na universidade de estudantes que vivenciaram a escola durante o período do ensino remoto emergencial. Esse aspecto é fator primordial para compreendermos os impactos diretos que o contexto social da pandemia causou nas perspectivas de futuro dos referidos estudantes.

Este trabalho gerou um material pedagógico (documentário), pelo qual jovens estudantes do ensino médio e professores(as) de Sociologia poderão ter acesso a memórias de um período complexo, desafiador, mas também de muito aprendizado. O trabalho teve como proposta a realização de um documentário com aspectos realistas, mas de caráter informativo e com o objetivo de apoiar os novos personagens dessa história, os atuais e futuros estudantes do ensino médio.

Compreender a complexidade desse percurso, dadas as devidas diferenças conferidas ao público-alvo, será um mote importante para perceber que o

local de fala da juventude tem legitimidade capaz de produzir um conhecimento que será norteador de outras trajetórias.

Diante do cenário imposto pela pandemia da Covid-19, é imprescindível reforçar que as medidas de isolamento social, bem como o afastamento das atividades escolares presenciais, sempre foram necessárias para garantir a integridade da vida de professores(as), estudantes, funcionários e toda a comunidade escolar.

A contribuição deste estudo está presente em cada estudante observado e em cada aspecto das relações pessoais e sociais captadas nessa observação. A desnaturalização e estranhamentos ocorridos foram importantes para a compreensão da dimensão alcançada nas diversas nuances expressas no retorno presencial à escola.

3.3. Readequação e um novo recomeço

O ensino remoto emergencial, um dos recursos adotados para que a educação e a escola não sucumbissem à pandemia da Covid-19, teve seu trajeto no estado do Ceará aproximadamente por 18 meses. Nesse período, tive oportunidade de conversar com alguns estudantes sobre suas expectativas e rotinas diante do então cenário de isolamento social e em especial o distanciamento físico da escola. Tais relatos foram importantes para a observação que será apresentada a seguir.

Este relato sugere que o retorno às aulas presenciais, vivenciado por estudantes e professores, despertou sentidos e percepções distintas, que se transformaram com o passar dos dias e semanas. Sentimentos opostos, como medo e confiança, foram captados em diferentes situações, “medo da doença”, “confiança de que a vida está voltando ao normal”. Foi possível perceber por meio de coletas nas aulas de projeto de vida¹¹ palavras proferidas pelos estudantes como: alívio, saudade, medo, tensão, animação, vontade, escola, casa, comida, amigos, livros, transmissão, prova, nota, estágio, ENEM, UECE, vestibular, nostalgia, feliz, melhorando, aprender, reconstruir, laços, diversão, conversa, colega, confuso, aula, tranquilo, atividades. Tais palavras expressam, mesmo que rapidamente, as relações sociais encontradas no evento de retorno às aulas presenciais.

Os jovens estudantes da E.E.E.P. Maria José Medeiros prosseguiram em

¹¹ Unidade Curricular nas Escolas Estaduais de Educação Profissional no Estado do Ceará.

aulas presenciais com a capacidade de 50% das turmas em dias alternados até a conclusão do ano letivo de 2021 com desejos captados por esta observação de voltar em 2022 com mais segurança e “normalidade”.

O retorno à escola em 2022 ocorreu como o esperado, 100% dos estudantes no formato presencial, mas com o uso obrigatório de máscaras e a recomendação do uso do álcool em gel e todos os protocolos estabelecidos pelas autoridades sanitárias do Estado do Ceará.

4. CARACTERIZAÇÃO DO CONTEXTO ESCOLAR DURANTE A PANDEMIA

4.1. A observação do início do isolamento social e ensino remoto emergencial.

As aulas remotas foram um meio para que a escola chegasse até seus estudantes, porém, esse método expôs muitas fragilidades, principalmente de cunho social, pois demonstrou que apenas alguns dos estudantes durante o isolamento conseguiram ter acesso ao ensino ofertado.

A Secretaria de Educação do Estado do Ceará adotou medidas para amenizar os possíveis danos quanto ao fechamento presencial das escolas durante o período de isolamento, como a impressão de materiais e, em muitos casos, a entrega em domicílio para os estudantes sem acesso à internet.

Todas essas e outras medidas foram uma realidade que não foi suficiente para impedir a evasão escolar, o baixo rendimento e o atraso no aprendizado dos estudantes.

Segundo pesquisa a “Juventudes e a pandemia do Coronavírus” realizada pela Conselho Nacional da Juventude (Conjuve), 28% dos jovens apontaram que não retornarão às aulas após a pandemia (AGÊNCIA BRASIL-2020), dados que alarmam os impactos na educação dos jovens.

Esse indicativo refletiu, entre outros desafios, o fato de os estudantes terem adotado rotinas em que a escola e a educação não eram prioridade, refletindo, inclusive, no cenário de evasão escolar apontado na ocasião do retorno às aulas presenciais em 2021 e no ano letivo de 2022.

O segundo semestre de 2021 foi marcado na Escola Estadual de Educação Profissional Maria José Medeiros, e em tantas outras, pelo retorno presencial depois de um período de aulas remotas que já se estendia desde o dia 18 de março de 2020.

Na ocasião desse retorno, houve a oportunidade de conversar com os estudantes sobre situações e rotinas que já eram conhecidas pelo acompanhamento dos estudantes virtualmente, mas que estavam, em muitos casos, guardadas em seus segretos sentimentos e privacidade de seus lares. Ao escuta atentamente os jovens, fez-se um momento de entendimento e compreensão de questões que apareciam apenas em forma de notas ou números.

Em questionário aplicado para 30 estudantes do ensino médio entre 16 e 20 anos de idade, em dezembro de 2021, os jovens tiveram a oportunidade de contar

um pouco de suas rotinas e como viveram durante o isolamento social e afastamento físico da escola.

O primeiro decreto estadual com ações de controle do coronavírus determinou que as escolas adotassem atividades domiciliares por 15 dias.

De acordo com os dados coletados, essa notícia gerou inicialmente nos estudantes sentimentos de alegria, felicidade, espanto, pois julgavam que seriam dias de folga, descanso e liberdade, além de preocupação, ódio, medo por não saber o que iria acontecer e preocupação com meus familiares, angústia, ansiedade e surpresa. Os estudantes ainda relataram “susto e incredulidade de que tal acontecimento era real e que realmente os atingiria, com o passar do tempo em pandemia, a sensação de tristeza seguiu com os dias em isolamento social, em seguida o sentimento de esperança que tempos melhores viriam”. Outro relato importante aponta o sentimento de preocupação, por não poder dar continuidade aos seus projetos.

O questionário revelou, na ocasião, que 30% dos estudantes não sabia o que era uma pandemia, enquanto que, aproximadamente, 52% afirmam que suas famílias também não sabiam do que se tratava.

Passados os primeiros 15 dias de isolamento social, os estudantes apontaram que os sentimentos e sensações gerados pelo isolamento social e a distância física da escola eram de “tédio, de querer fazer algo e não poder, tristeza, saudade dos amigos e da família, acomodação, preocupação com a própria saúde e dos outros, desespero, sensação de prisão, mais medo, mais responsabilidade, começando a cair na real que nem tão cedo iria sair de casa”.

Quanto ao ensino remoto, 93% dos estudantes relataram que usaram o celular para estudar durante o isolamento social e que a organização dos primeiros 15 dias de aulas remotas foi muito ruim, pois não sabiam bem como estudar.

Durante os primeiros 15 dias, a escola disponibilizou atividades das disciplinas da base comum e das áreas técnicas por intermédio de um drive, compartilhado com todos os estudantes e alimentado pelos professores(as).

Passados algumas semanas e a certeza da continuidade do isolamento social, os estudantes relataram que suas rotinas mudaram em relação às aulas remotas e período de estudos. Os relatos giram em torno da dificuldade de estudar pelo celular, o desânimo, o excesso de aulas e atividades e o fato de não conseguirem acompanhar os estudos. Há relatos que os problemas familiares influenciaram

negativamente para a manutenção do ritmo de estudo, bem como na vontade de continuar a estudar. Alguns estudantes apontaram que por ter uma boa estrutura familiar, conseguiram prosseguir seus estudos, assistindo aulas, realizando e entregando atividades no prazo.

Os relatos apresentados acima refletem que a manutenção e continuidade dos estudos durante o isolamento social devido a pandemia da Covid-19 dependeram diretamente, naquele momento, de vários fatores, a citar, um espaço adequado para estudar, uma residência tranquila e sem brigas, não precisar dividir o tempo de estudo com outras atividades da casa e não ter que dividir o tempo entre trabalho e a escola, além de muitos estudantes revelarem que não tinham a escola como prioridade naquele momento.

4.2. A observação do retorno às atividades presenciais em outubro de 2021 e início de 2022.

Em outubro de 2021, a escola onde trabalho vivenciou o momento de retomada das atividades presenciais/híbridas e diante de tão significativo acontecimento e ancorada na investigação sobre os impactos da pandemia no projeto de vida dos estudantes do ensino médio, a busca por evidências envolvendo a rotina da comunidade escolar, em especial dos estudantes diante da retomada das atividades presenciais, obedecendo os decretos governamentais do Estado do Ceará, mostrou-se um momento bastante significativo.

A proposta de uma descrição etnográfica de um local rotineiro, mas que naquela ocasião não estava fisicamente no cotidiano de estudantes, professores(as) e demais funcionários da escola, levanta hipóteses sensíveis quanto à realização da investigação. A observação científica condiciona um olhar diversificado do que até então era familiar e acrescenta um aprendizado significativo quanto às relações sociais do público envolvido na observação, as juventudes.

Diante do desafio de realizar um relato etnográfico, preocupando-se com a forma e fazeres de tal atividade, percebe-se que “(...) a descrição etnográfica não se limita a uma percepção exclusivamente visual. Ela mobiliza a totalidade da inteligência, da sensibilidade e até da sensualidade do pesquisador” (LAPLANTINE, 2014).

Para SANTOS e TEIXEIRA (2022), enquanto a pandemia avançava, coube aos cientistas sociais produzir reflexões críticas que desafiavam a ideia de volta à normalidade. Diante disso, passados aproximadamente dezoito meses do primeiro decreto estadual que, em seu artigo 1º, determinava decretada situação de emergência em saúde no âmbito do estado do Ceará, em decorrência do novo Coronavírus e suspendia por 15 dias diversas atividades, dentre elas as atividades educacionais, as escolas públicas estaduais presenciaram, pela primeira vez desde o primeiro decreto, a priorização do ensino presencial e sendo o modelo híbrido permitido em situações específicas, devidamente comprovadas.

O relato apresentado aqui foi possível pelo retorno às atividades presenciais/híbridas na E.E.E.P. Maria José Medeiros, na cidade de Fortaleza. A observação iniciou-se no dia 11 de outubro de 2021. Na ocasião, uma parcela dos estudantes, professores(as), funcionários(as) e gestão escolar da instituição vivenciavam o primeiro dia de retorno à escola, com a presença de 25% dos estudantes presencialmente e os demais conectados via internet, que assistiam às aulas transmitidas sincronamente pela escola.

Para a descrição do relato de observação da experiência ao retorno às atividades presenciais na E.E.E.P. Maria José Medeiros, fez-se necessário o enquadramento das ações posteriores para que o retorno efetivo pudesse ocorrer.

A gestão da escola, representada pela diretora e coordenadoras pedagógicas, voltou ao trabalho presencial na instituição meses antes do evento que analisaremos aqui. O trabalho presencial de outros setores, como secretaria, serviços gerais e gestão financeira, também foi importante para a construção do retorno às atividades presenciais. Os educadores da instituição, apesar de nessa ocasião continuarem em trabalho remoto diante das determinações dos decretos governamentais estaduais, também tiveram papel decisivo para pensar o delineamento e construção do que muitos nomearam de “novo normal”.

O horário de aulas foi repensado, as salas de aula foram organizadas para atender à quantidade de estudantes permitidas pelo decreto, obedecendo inclusive a distância permitida entre as carteiras. Equipamentos multimídia foram instalados nas salas de aula para garantir a transmissão das aulas para aqueles estudantes que inicialmente optaram por continuar estudando em casa. Foram realizadas inúmeras reuniões com professores(as), pais e responsáveis pelos estudantes para apresentação das orientações sobre o retorno presencial/híbrido.

O dia 11 de outubro marcou o retorno às atividades presenciais na E.E.E.P. Maria José Medeiros, situada na Rua Desembargador Lauro Nogueira, 1250, Bairro Papicu, na cidade de Fortaleza-Ce.

O retorno contou com a presença de 25% dos estudantes e 100% dos professores(as) em meio período presencial, já que sua modalidade de ensino apresenta aulas em período integral. As demais aulas que compõem o dia letivo foram ministradas de forma assíncrona.

Figura 8 — Estudantes do Ensino Médio integrado ao Ensino Técnico no primeiro dia do retorno às aulas presenciais em 2021.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2021.

Figura 9 — Sala de aula durante o retorno presencial em setembro de 2021, com 25% da turma.



Fonte: Arquivo pessoal da autora, 2021.

A E.E.E.P. Maria José Medeiros, escola estadual de educação profissional adaptada para esta modalidade, conta com 12 salas de aula com capacidade para 40 estudantes (sem a exigência de distanciamento social). O espaço físico da escola, conta, além das salas de aula, com espaços destinados a outras atividades, incluindo quadra de esportes, pátio, laboratório de informática (hardware e software), laboratório de enfermagem, laboratório de ciências, cozinha, sala de professores(as), sala de planejamento, biblioteca (multimeios), auditório, banheiros e salas da secretaria, coordenação e diretoria.

A partir de agora, os relatos apresentados baseiam-se na observação realizada por mim durante quinze dias do mês de outubro de 2021. Tais relatos partem da observação de momentos da rotina escolar no contexto do retorno às atividades presenciais com todas as peculiaridades pertinentes ao estado de pandemia.

O dia que antecedeu o recomeço das aulas presenciais/híbridas e a presença física de estudantes e professores(as) na E.E.E.P. Maria José Medeiros foi marcado por reuniões de alinhamento entre professores(as), pais ou responsáveis e a gestão escolar para a apresentação do documento Protocolo Setorial Atualizado de Retomada das Atividades Escolares para o delineamento da nova rotina de horários, bem como as medidas de prevenção à Covid-19, como o devido uso obrigatório de máscara, higienização das mãos com álcool em gel e a manutenção do

distanciamento mínimo de um metro entre as pessoas dentro e fora das salas de aula. As reuniões ocorreram remotamente no turno da tarde e noite para alcançar o maior número de responsáveis possível, fazendo, assim, uma comunicação efetiva entre escola e comunidade escolar.

Ao chegar na escola, às 06h45min do dia 11 de outubro de 2021, adentrei a escola, higienizei as mãos e, como de costume, entrei na sala dos professores(as), que tem uma porta voltada para o pátio da escola, e guardei meus pertences no armário ainda com cheiro de mofo.

Cumprimentei os colegas e me dirigi até o portão central da escola. No pátio, observei a presença de poucos estudantes sentados em cadeiras dispostas sob uma nítida organização que favorecia o distanciamento exigido pelo decreto governamental e recomendado no documento Protocolo Setorial Atualizado de Retomada das Atividades Escolares. Os estudantes chegavam aos poucos, alguns trazidos pelos pais ou responsáveis em veículo próprio, alguns de bicicleta, outros a pé e muitos trazidos pelo ônibus coletivo que tem parada na rua perpendicular à escola.

Ao entrar na escola, os estudantes higienizam suas mãos com álcool em gel disposto em dois suportes no pátio, logo após o portão de entrada. As paredes da escola continham cartazes com informações sobre a prevenção à Covid-19, além de dispensadores com álcool em gel espalhados pela escola. Alguns estudantes vestiam calça jeans e blusa branca, enquanto outros usavam a farda escolar recebida no ano anterior.

Foi possível perceber comportamentos distintos logo nos primeiros minutos da chegada dos estudantes. Alguns alunos pareciam tímidos e não interagiam, pois pareciam desconfortáveis e sozinhos naquele ambiente, porém, logo começaram a interagir quando observavam outros colegas de turma chegarem à escola. Já outros interagiam desde o portão da escola e pareciam bem mais familiarizados.

Os comportamentos distintos se justificam quando observadas as séries dos estudantes. Aqueles estudantes mais comunicativos são o que eles denominam de “veteranos”, enquanto os menos comunicativos eram denominados “novatos”.

Apesar do retorno presencial ocorrer em meados do 4º bimestre do ano letivo de 2021, observou-se um clima de início de ano. Estudantes novatos reconhecendo o campo e veteranos confraternizando com o retorno e reencontro entre amigos e professores(as). Neste momento da observação, percebi alguns

professores(as) também no pátio interagindo com os estudantes, esse momento foi significativo para a comparação inevitável entre esse comportamento antes do isolamento social e depois com o retorno às atividades escolares presenciais. Tal comportamento permanecia o mesmo e ainda mais acentuado diante do tempo de isolamento social.

Ainda sobre o primeiro contato entre estudantes e professores(as), foi possível perceber a reação de surpresa e contentamento dos estudantes do primeiro ano do ensino médio, que ainda não haviam conhecido todos os professores(as) presencialmente, ao reconhecê-los e compará-los com suas feições nos vídeos das transmissões de aulas. O momento captado aqui trata-se, segundo Laplantine (1943), de restituir todo o seu valor ao concreto. Sensível ao que se particulariza nos mais remotos cantos da sensibilidade e da sensorialidade, o concreto é indissociável dos sons, das imagens, das cores, dos cheiros.

O clima inicial de recomeço das atividades escolares presenciais foi interrompido por volta das 7h20min, momento em que a diretora da escola e coordenadoras escolares chamaram a atenção dos estudantes pelo microfone e caixa de som instalados no pátio da escola. Naquele instante de acolhida, foram reforçadas todas as novas regras da escola e as orientações de prevenção ao Coronavírus, apresentação dos professores(as) e desejo de boas-vindas a estudantes e professores(as).

O retorno físico à escola tende a revelar alguns aspectos notadamente presentes na teoria de *habitus bourdieusiana*, quando reverência que o *habitus* é compreendido como "princípio unificador e gerador das práticas, ou seja, o *habitus* de classe, como forma incorporada da condição de classe e dos condicionamentos que ela impõe"; ou ainda, um "sistema de disposições socialmente constituídas que enquanto estruturas, estruturadas e estruturantes constituem o princípio gerador e unificador do conjunto das práticas e das ideologias características de um grupo de agentes" (BOURDIEU, 2007, p. 191).

Neste sentido, observa-se que novas e velhas práticas de socialização do meio escolar se entrelaçam para a construção do novo modo de estar presente na escola.

Após o momento de acolhida, os estudantes foram orientados a se dirigir até suas salas para o início das aulas. Nesse momento, participei especificamente da acolhida de uma turma de 1º ano do ensino médio do curso técnico em enfermagem.

Logo ao receber os estudantes na sala de aula, tive que ligar os equipamentos de mídia para receber de forma online os estudantes que estavam em casa.

A turma contava presencialmente com 13 estudantes e 25 conectados pelo Google Meet. O estranhamento proporcionado pelo retorno era visível, apesar da familiaridade com as ferramentas tecnológicas que emolduravam a nova sala de aula. Sobre o sentimento expressado no primeiro dia de aula, o relato da estudante 1 expõe: “Eu fiquei meio nervosa por não saber como ia ser, mas foi legal estar em uma sala de aula de novo. Eu percebi que pela internet, ou talvez seja a câmera mesmo, a imagem fica meio embaçada e que o áudio falha as vezes.”

Os primeiros momentos observados em sala de aula demonstravam a curiosidade e insegurança na cautela em se comunicar e no silêncio de uma turma de jovens entre 14 e 16 anos de idade, que se intitulam alunos novatos, apesar de serem estudantes matriculados na escola desde o início do ano letivo de 2021.

O comportamento percebido no primeiro dia entre a acolhida e a primeira aula foi se modificando com o passar dos dias. O segundo dia de aula presencial já não tinha mais o silêncio que por instantes reinava absoluto, o que não é comum para uma escola e uma sala de aula. Na fila do lanche, pôde-se observar um pouco mais de interação entre os grupos de estudantes do 1º ano.

No primeiro dia de retorno às aulas presenciais, os estudantes de 2º e 3º anos do ensino médio apresentaram comportamento distintos aos dos alunos 1º ano. Foram mais comunicativos e conversam sobre diversos assuntos, inclusive sobre a preocupação de retornar presencialmente a escola, como visto no relato do estudante 2, ao ser questionado sobre seu sentimento sobre o retorno: “Eu tenho medo é das minhas notas, agora que voltamos pra cá, o estudo vai ficar mais difícil, ainda bem que estamos no final do ano. Mesmo assim, estou feliz em retornar e ver meus amigos e professores(as).”

Na 2ª semana de observação, durante uma aula na turma de 1º ano do ensino médio, percebi um estudante com sintomas de síndrome gripal. O estudante foi informado que por medida de segurança ele não poderia estar na escola. Foi solicitado que o estudante pegasse seu material escolar e fosse até a coordenação. A família do estudante foi informada e foi solicitado a presença do responsável para levar o estudante para casa. A família ainda foi orientada a levar o estudante a uma unidade de saúde para a testagem, já que o aluno em questão teve contato com outros professores(as) e estudantes da escola.

A situação relatada, apesar de parecer rotineira, gerou em mim uma reflexão acerca da medida. Em uma análise sensível, percebi que a pandemia mudou a forma de vermos e fazermos as relações sociais, em especial na escola. Foi sensível perceber a válida preocupação de todos em não ter aquele estudante nas dependências da escola como medida de segurança, mas sensivelmente observou-se uma exclusão social justificada pelo medo do vírus da Covid-19.

Diante do acontecido algumas reflexões foram levantadas, o retorno daquele jovem para casa com sintomas gripais revela não só o medo do vírus naquela ocasião, mas também a preocupação se jovem estava com Covid-19, se a família teria condições de manter o jovem estudante em casa, se o mesmo teria condições de assistir às aulas remotamente etc. Tais indagações reforçam que a pandemia da Covid-19 despertou complexas relações entre os indivíduos e que as entrelinhas dos acontecimentos escondiam situações sociais que influenciavam diretamente a continuidade das atividades fora de casa.

Os dias seguintes que compõe esse relato foram marcados pela observação da rápida familiaridade que os estudantes tiveram de se adaptar. As medidas de segurança contra a Covid-19 pareceram bem familiares, apesar dos relatos informais de alguns professores(as) sobre a necessidade de alertar alguns estudantes sobre o uso correto da máscara.

O modelo de horário estabelecido pela instituição escolar definiu que cada grupo de 25% dos estudantes viria à escola durante uma semana no mês. Sendo assim, as observações e os relatos durante as semanas seguintes assemelhavam-se, apesar das diferenças peculiares de serem quatro grupos distintos de estudantes.

Durante a observação para elaboração deste relato, a instituição decretou o retorno de 50% dos estudantes e, para melhor organização do rodízio entre eles, modificou seu funcionamento para o período integral, não havendo mais a necessidade das aulas assíncronas como no início do retorno presencial. As transmissões continuaram ocorrendo apenas para os estudantes que comprovaram junto à coordenação da escola a necessidade de continuar em atividade domiciliar. Assim, o ano letivo de 2021 encerrou-se com a expectativa do retorno presencial integral no ano letivo seguinte.

O ano letivo de 2022 iniciou-se na E.E.E.P. Maria José Medeiros em 31 de janeiro de 2022 com ares de normalidade, apesar das medidas de segurança contra a Covid-19 continuarem a ser adotadas na escola. As turmas voltaram à rotina escolar

com 100% de sua capacidade e todas as aulas do currículo puderam acontecer. O sentimento de voltar a viver estava presente em todos os lugares da escola.

Novos e antigos professores(as), gestão escolar, funcionários e estudantes estavam de volta à rotina escolar para iniciar um ano letivo com sentimento de atraso.

Todos os estudantes da escola pareciam ser novatos, até aqueles que estavam no primeiro mês do 1º ano do ensino médio quando a pandemia nos fez entrar em isolamento social e estudos remotos.

O clima de encontro e reencontro fez do primeiro dia de aula momento de confraternização, além de novas descobertas. O estranhamento por parte dos estudantes soava natural, já que a maioria deles não conhecia na íntegra a rotina da escola.

O reinício integral das atividades presenciais revelou algumas preocupações relativas ao impacto de todo o processo ocasionado pela pandemia na trajetória e projeto de vida dos estudantes. Os estudantes de escolas profissionais têm no currículo dos seus cursos técnicos a disciplina de estágio supervisionado, requisito obrigatório para a aprovação e certificação na área técnica, porém, muitos estudantes tiveram essa etapa adiada pelos protocolos de segurança no combate ao coronavírus. Os cursos de saúde, com estágios previstos em unidades hospitalares e postos de saúde, tiveram mais prejuízos quanto ao adiamento dos estágios, pois, com o agravamento da pandemia, prosseguir com estes ficou inviável.

5. SÍNTESE DOS RESULTADOS ALCANÇADOS COM O DOCUMENTÁRIO DIANTE DA INVESTIGAÇÃO DOS IMPACTOS DA PANDEMIA NA EDUCAÇÃO E NAS TRAJETÓRIAS DOS ESTUDANTES DE ESCOLAS PÚBLICAS.

Pensar a perspectiva da condição do jovem na sociedade brasileira em meio a uma pandemia é uma importante investigação, no tocante a compreender que soluções serão viáveis para compreender e amenizar tantos transtornos sociais, emocionais e econômicos que tal condição deixará de herança para nossa sociedade, em especial a nossos jovens estudantes, ainda socialmente vulneráveis dada a complexidade da juventude e os percalços da tentativa de construção da noção de futuro.

É importante considerar o universo envolto nas múltiplas dimensões do jovem, especialmente aqueles inseridos nas escolas públicas que em sua maioria enfrentam problemas que tornam ainda mais complexa a sua passagem pela juventude. Somado a tudo, temos a realidade mundial da pandemia, que coloca esse jovem estudante em meio a uma crise a qual deixa seu futuro em aberto, gerando um sentimento de incapacidade perante os acontecimentos.

Sobre as múltiplas dimensões da condição juvenil, podemos afirmar que:

É importante situar o lugar social desses jovens, o que vai determinar, em parte, os limites e as possibilidades com os quais constroem uma determinada condição juvenil. Podemos constatar que a vivência da juventude nas camadas populares é dura e difícil: os jovens enfrentam desafios consideráveis. Ao lado da sua condição como jovens, alia-se a da pobreza, numa dupla condição que interfere diretamente na trajetória de vida e nas possibilidades e sentidos que assumem a vivência juvenil. Um grande desafio cotidiano é a garantia da própria sobrevivência, numa tensão constante entre a busca de gratificação imediata e um possível projeto de futuro. (Dayrell, 2007, p. 1108-1109)

Ainda sobre a ideia de futuro aberto, o jovem estudante retratado aqui encontra desafios muito além da falta de oportunidades. Ele encontra todo um processo de manutenção e naturalização das suas ideias de futuro, baseado em crenças limitadas de que seus destinos se encontram traçados pelo contexto social de suas famílias e suas histórias de vida, fazendo-os acreditar em destino social e terem conformidade com uma história de vida imposta a eles.

Durante a trajetória como professora da escola pública, deparei-me com muitos relatos de jovens que não acreditam em uma ideia de futuro diversa a de seus pais e sua família. O conformismo e naturalização das desigualdades sociais e suas

realidades são envoltos em ideias de que se conseguirem o mínimo já está de bom tamanho.

A escola, como instituição social e rede de apoio, busca fomentar nos jovens estudantes a ideia de que seu potencial pode e deve ser descoberto e lapidado. Ao presenciar os jovens descobrindo seus talentos e habilidades, encontrando seus caminhos acadêmicos e profissionais, confere em mim, que faço parte do processo educacional, um imenso incentivo a prosseguir com o intuito de auxiliá-los a buscar esses caminhos.

O Ensino de Sociologia na escola pública, e em especial no ensino médio, tem papel fundamental na investigação e construção de reflexões acerca da sociedade que encontramos ao sair dos isolamentos sociais e dos estados de quarentena. Sobre isso, podemos acrescentar uma reflexão que corrobora com o significado e importância indispensável do ensino de Sociologia na educação básica e no ensino médio:

A educação é preconizada como mediadora ao instrumentalizar a experiência de acesso à esfera do direito, do trabalho, da cidadania e da democracia; ou seja, o próprio ambiente acadêmico das Ciências Sociais – a priori – concebido como um espaço de formação e produção de conhecimento foi também colocado em pauta como espaço de questionamento e reivindicação quanto à sua recepção ou resistência de discussões destinadas a refletir o lugar, as ações, os problemas que aproximasse as Ciências Sociais e a Escola, as Ciências Sociais e o conhecimento escolar e suas relações de ensino. Enfim, houve reconhecimento e democratização dos estudos sobre o Ensino de Sociologia na Educação Básica. (Eras, 2014, p. 37).

Nesta perspectiva, a investigação acerca do futuro dos jovens diante de uma pandemia com a retomada de vida normal, em todas as suas etapas, percebendo de forma sensível, mas realista, como os jovens estudantes retomaram seus projetos de vida abruptamente interrompidos. A interrupção em questão, hoje, não faz referência apenas ao período de isolamento social e ensino remoto, que já foram superados, mas a questão é ainda mais complexa do que foi perdido. A oportunidade de aprendizado eficaz, no caso dos estudantes das escolas de educação profissional, o adiamento da conclusão do curso técnico e, conseqüentemente, a entrada no mercado de trabalho.

Há ainda as perdas não visíveis aos olhos. A pandemia escancarou velhos problemas de aprendizado que deixaram marcas difíceis de reverter. Há ainda

aqueles que sequer retornaram, deixando para trás o que um dia foi uma ideia de futuro. Apresentam-se grandes lacunas no processo de formação humana e educacional dos jovens protagonistas desse período. Espaços vazios no tocante ao desenvolvimento das relações sociais perdidas, nas marcas emocionais deixadas por um período de adaptação ao extremamente novo e desconhecido, como foi o isolamento social e o estudo remoto.

O documentário, fruto desse trabalho, revelou realidades que evidenciam as marcas deixadas pela pandemia. A seguir, compilam-se resultados observados ao longo das entrevistas com estudantes e professores(as) que revelam sentimentos, expectativas e aspirações de futuro.

Sobre o início da pandemia, isolamento social e ensino remoto, os jovens estudantes entrevistados revelaram que se sentiram inicialmente bem ao saber que teriam um período de 15 dias em casa, mas ainda sem entender o real conceito de isolamento social, relatam ainda que ao perceber, por meio das notícias, a complexidade da situação, começaram a sentir medo da doença, do desconhecido, da incerteza sobre o retorno à rotina.

Os professores(as) entrevistados contribuem com a ideia que não tinham noção da real proporção do problema. Apesar de compreenderem bem o conceito de pandemia, foram pegos de surpresa com o desenvolvimento do problema e que houve inúmeros desafios de diversas ordens ao lembrar do início da pandemia.

Sobre as aulas remotas, os estudantes apontaram que, de modo geral, não assistiam às aulas, que na maioria das vezes não aprenderam quase nada, pois apenas o celular estava conectado. Há relatos de estudantes que faziam outras atividades, como cuidar da casa, dos irmãos ou de algum familiar doente, enquanto o celular reproduzia as aulas. Outros relatos apontam a falta de estrutura das residências para realizarem os estudos. Relatam a falta de espaço, clima e concentração para estudar com várias pessoas dentro de casa. Esses dados revelam um alerta de que o ensino remoto despertou diversos problemas sobre o impacto nas aprendizagens e a repercussão a longo prazo de suas implicações.

De acordo com Alves (2020, p. 355),

a sugestão de educação remota na rede pública como um todo, pode ser percebida como um grande equívoco, pois, inviabiliza o acesso ao conhecimento da classe social menos favorecida, por não ter acesso às tecnologias digitais ou não possuírem condições de moradia adequada para acompanhar de maneira satisfatória os momentos de aulas virtuais, pois, moram em residências pequenas com poucos espaços apropriados para poder estudar (apud LUNARDI, 2021, p. 05).

Já os professores(as) revelam suas dificuldades para ministrar aulas remotas e conciliar o trabalho em casa com o cotidiano domiciliar, que tinham muita preocupação se os estudantes estavam efetivamente assistindo às aulas remotamente e aprendendo os conteúdos, pois eles não ligavam as câmeras, nem os microfones, o que impossibilitava saber se havia um público real ou apenas aparelhos conectados. Segundo o relato, essa dúvida foi sanada na ocasião do retorno às aulas presenciais, quando ficou evidenciado que o déficit na aprendizagem dos estudantes e os prejuízos da ausência destes nas aulas remotas, pois visivelmente eles, em sua maioria, não haviam aprendido os conteúdos ministrados durante aquele período, fato confirmado por intermédio de avaliações diagnósticas de aprendizado ofertadas pela Secretaria de Educação e ainda projetos de recuperação das aprendizagens para minimizar os danos educacionais do período do ensino remoto.

Contudo, é importante lembrar que muitos jovens ainda buscam a recuperação do que foi perdido durante a pandemia e o período de ensino remoto, seja no âmbito educacional, pessoal ou emocional.

O acesso e habilidades com as tecnologias também foi apontado como fator importante para a relação do ensino durante a pandemia e sua real efetivação. Professores(as) e estudantes relataram a dificuldade e a falta de acesso às tecnologias. Estudantes apontam como principal problema a falta de equipamentos e acesso à internet, e também a falta de entusiasmo e vontade de assistir aula olhando para uma tela. Já os professores(as) apontam, inicialmente, dificuldades em relação à habilidade de lidar com a gama de ferramentas que foram disponibilizadas para efetivar as aulas online, além do trabalho extra em adaptar aulas para a modalidade virtual, pois o uso de vídeos e apresentações digitais ou slides tornavam as aulas mais atrativas.

Diante do isolamento social, a relação com as famílias foi apontada pelos estudantes como um ponto importante a ser analisado. A maior parte dos estudantes entrevistados revelam que a relação com a família ficou complicada, pois alguns passavam o dia em casa e a convivência tornou-se difícil, evidenciando alguns problemas de relacionamento.

Os estudantes ainda relatam, em sua maioria, que em determinado momento os pais voltaram a trabalhar e que o conflito ocorreu na cobrança dos pais para que os estudantes realizassem as tarefas domésticas e cuidassem de familiares, além de assistir às aulas e estudar. Outro fator relevante no relato dos estudantes foi o medo inicial do coronavírus contaminar todos os familiares, já que a maioria dos pais tinha que sair para trabalhar, se expondo aos riscos da doença.

Professores(as) e estudantes relataram, ainda, que questões emocionais ligadas ao medo e às preocupações geradas durante o período do ensino remoto continuam presentes em problemas emocionais que os acompanham até hoje.

O termo “medo de” aparece várias vezes nas falas dos entrevistados. Essas falas também são reveladoras quanto à declaração do desenvolvimento de problemas como depressão e ansiedade entre estudantes e professores(as). Há relatos de medo da doença, da morte e problemas financeiros, que impactam diretamente o emocional dos estudantes e suas famílias.

O documentário é um compilado de falas reais de personagens que viveram diretamente os impactos da pandemia. As falas dos entrevistados são capazes de nos lembrar que a pandemia da Covid-19 ainda não acabou, apesar da declaração da OMS do fim da emergência sanitária, pois ela permanece na memória daqueles que nutrem em seus emocionais o sentimento de perda, seja de um ente querido, de um trabalho ou mesmo de uma oportunidade. A pandemia da Covid-19 tem um impacto expressivo na sociedade mundial e teve sua presença marcada na história da humanidade.

5.1 Exibição do documentário, testagem e uma experiência real do uso do material didático nas aulas de Sociologia.

Diante da experiência da pandemia, com o auxílio das Ciências Sociais é possível realizar diversas análises, tanto estruturais quanto subjetivas, adotando, inclusive, uma perspectiva relacional e interdisciplinar na produção do conhecimento,

com destaque para o caráter interdependente das interações humanos-animais-ambiente (Grisotti, 2020).

Com aprendizados e vivências em torno da realização deste trabalho, compreende-se sua relevância como produto educacional (material didático) para o ensino de sociologia em uma perspectiva interdisciplinar capaz de fomentar reflexões acerca do legado da pandemia para a juventude brasileira, foco principal da investigação levantada ao longo do período de realização deste, sobretudo no que diz respeito às mudanças e impactos trazidos pelo ensino remoto emergencial e seus desdobramentos no projeto de vida desses jovens.

Com a conclusão do documentário, após percorrida a trajetória da pesquisa, a fundamentação teórica, roteirização, filmagens e edição do material em vídeo, seguimos para o momento da exibição para duas turmas de ensino médio, 1º e 3º ano, respectivamente, de escola pública de ensino profissional durante uma aula de Sociologia.

A justificar, a escolha das turmas seguiu critérios como o fato de os estudantes do 1º ano não terem vivenciado o período de ensino remoto emergencial no ensino médio e sim no ensino fundamental, o que reflete, inclusive, que tais estudantes em meados de 2020 tinham em torno de 12 anos idade e teoricamente na época ainda não tinham o entendimento social, porém, nos quase três anos seguintes podem ter alcançado essa maturidade.

Os critérios de escolha da turma de 3º ano para a realização da exibição/teste do documentário seguem uma lógica contrária, pois esses alunos, no início do ensino médio no ano de 2021, conseguiram alcançar diversos momentos do ensino remoto emergencial durante a pandemia.

A constar, a turma de 3º ano presenciou o início de seu primeiro ano do ensino médio no sistema de ensino remoto emergencial, com aulas online, transmitidas pelo Google Meet, plataforma citada anteriormente neste relato. A referida turma viveu a experiência de retornar presencialmente à escola, mas ainda com uma parcela reduzida de estudantes, já que naquele período a infecção do coronavírus ainda era uma ameaça perigosa para todos. Os estudantes, atualmente no 3º ano, vivenciaram ainda o retorno às aulas presenciais em fevereiro de 2022, agora com todos os estudantes ao mesmo tempo na escola, fato simples, não fosse o caso de já estarem em casa, longe do contato efetivamente físico, por quase dois anos.

Compreendidos os critérios de escolha das turmas, observou-se que as reações nas duas turmas foram distintas, devido ao grau de entendimento que os alunos tiveram durante a pandemia e o período que ficaram em casa, seguindo as orientações das autoridades sanitárias.

As turmas não foram avisadas previamente sobre a aula, e demonstraram, inicialmente, olhares curiosos diante do desconhecido. Após uma breve explicação sobre a aula, o documentário, com duração de dezoito minutos e quarenta e dois segundos, foi exibido para as turmas separadamente.

A turma de 1º ano do ensino médio assistiu atentamente a cada cena, com reações de surpresa nas cenas que rememoram notícias da pandemia, como a lotação das UTIs nos hospitais e o decreto estadual de suspensão das aulas presenciais. Outros momentos despertaram a reação dos estudantes, como as cenas em que o professor de Sociologia da turma é entrevistado e nas cenas filmadas nos ambientes da escola. Foi possível perceber olhares de reconhecimentos nos alunos ao assistirem aos trechos do documentário em que os estudantes entrevistados relatam suas experiências durante o ensino remoto emergencial. Após a exibição, que transcorreu sem interrupções verbais, seguiu-se uma explicação da proposta de roda de conversa a ser promovida na aula e foi entregue um roteiro de questionamentos para subsidiar a discussão e entendimento da proposta do material.

A turma de 3º ano do ensino médio, por sua vez, demonstrou mais familiaridade com os assuntos abordados no documentário devido ao maior nível de entendimento gerado pela lembrança mais clara e uma melhor compreensão acerca dos fatos acontecidos. Assim como a turma anterior, o 3º ano também demonstrou inquietação nas cenas reais do período crítico da pandemia e euforia ao ver cenas gravadas na escola, demonstrando uma sensação de pertencimento ao que via.

Ao observar as reações dos estudantes, percebi muito interesse em querer comentar e discutir pontos apresentados no documentário.

Após a exibição, foi proposto, nas duas salas, separadamente, a discussão dos pontos que se apresentaram mais sensíveis às turmas por meio de um roteiro proposto.

Foram lançadas as perguntas a seguir, uma por vez, para fomentar a discussão na roda de conversa:

1. Você se identificou com o documentário? Em que cena?
2. Assim como relatado pelos jovens entrevistados no documentário, que momento durante a pandemia foi mais difícil para você?
3. O que você espera do seu futuro, no que diz respeito à construção do seu projeto de vida, diante de tudo que vivemos na pandemia?
4. Na sua opinião, que impactos a pandemia da Covid-19 trouxeram para seu projeto de vida?
5. O que você espera pessoalmente para seu futuro?

Lançadas as perguntas, a roda de conversa aconteceu com participações bem sensíveis, de pertencimento e identificação com os relatos apresentados no documentário. Os estudantes, tanto do 1º quanto do 3º ano, foram capazes de levantar opiniões críticas e bem fundamentadas quanto aos impactos sociais e educacionais gerados pelo período de isolamento social e ensino remoto emergencial.

As duas turmas compreendem bem a ideia de que a pandemia ainda não acabou, pois ainda traz risco à saúde pública mundial, mesmo entendendo que a Organização Mundial de Saúde tenha decretado o fim da COVID-19 como uma emergência de saúde pública de importância internacional.

Os estudantes demonstram ainda otimismo no que diz respeito à recuperação das aprendizagens, foco central do trabalho nas escolas estaduais nos anos que seguem o período de estudo remoto emergencial, e acreditam que seus projetos de vida podem ser continuados mesmo entendendo que sofreram prejuízos desencadeados pela pandemia da Covid-19.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a finalidade de resgatar e memorizar fatos relacionados à pandemia no tocante aos impactos na educação e, mais diretamente, aos jovens estudantes do ensino médio, o documentário tem ainda como objetivos demonstrar por meio de relatos de estudantes e educadores entrevistados, sob os olhares dos estudantes que produziram o documentário, uma visão da jornada desses jovens alunos da escola profissional durante a pandemia, diante de uma perspectiva pautada nos acontecimentos no período do ensino remoto, além de resgatar fatos importantes desse período complexo e com impactos sentidos até hoje. Como afirmam Barros e Silva (2022):

(...) educandos e educadores buscavam no contexto da pandemia e da educação remota emergencial estratégias para a manutenção da aprendizagem e diante dessa busca, que fatalmente não alcançou a todos da mesma forma. (...) a suspensão das aulas presenciais afetou sensivelmente a qualidade de aprendizagem. Para alguns significou, literalmente, interromper o estudo, pois não participavam das aulas remotas, tampouco procuravam alternativas oferecidas por algumas escolas (atividades impressas, por exemplo) para os que não tinham acesso à tecnologia necessária para as aulas (BARROS e SILVA 2022, p. 268).

As estratégias educacionais adotadas por escolas, estudantes e educadores, muitas vezes sem sucesso, têm reflexos fortes atualmente e a busca pelo resgate dessas aprendizagens revela que os impactos gerados pela pandemia para a educação ainda percorrerão um longo caminho.

Vale lembrar que o período da pandemia da Covid-19 conferiu marcas em diversos setores da sociedade e na dimensão humana, impactando fortemente as mais amplas áreas das vidas pessoais e profissionais.

Para que fosse possível a materialização do documentário, vários caminhos foram percorridos. O primeiro passo se deu no levantamento de hipóteses para gerar um roteiro objetivo e de relevância substancial para que fosse desenvolvido um trabalho de qualidade e que transmitisse a mensagem planejada.

Pensar as personagens desse roteiro também foi um ponto importante para construir uma narrativa de impacto e relevância social diante de sua importância para o ensino de Sociologia.

Esboçados os primeiros projetos do que seria hoje o produto a ser apresentado à banca de avaliação do mestrado, iniciei o que efetivamente passou a ser o projeto mais desafiador.

Oportunamente, vivenciei cada etapa o mais perto possível, pois queria guardar na memória cada experiência vivida e aprendi muito ao conviver com os jovens que também encaravam o documentário como o projeto mais importante de suas trajetórias como estudantes.

Após as filmagens, os alunos tiveram um tempo para trabalhar na edição dos vídeos. Vale lembrar que a metodologia adotada para a elaboração do documentário pelos estudantes se aproximou muito de uma atividade escolar, pois entrou no planejamento da disciplina “Edição 1” do curso técnico no qual os estudantes estão matriculados.

Alguns meses após as filmagens e processo de edição, recebi os vídeos que dariam vida ao produto final e, depois de muito trabalho, horas assistindo a todo o material, fazendo anotações, destacando trechos importantes, chegamos a uma versão preliminar do documentário.

Tive várias reuniões com o professor que coordenou o trabalho técnico e os estudantes, com o objetivo de determinar os aproximadamente vinte minutos que comporiam a versão final do produto. Tarefa que para nós foi bastante difícil, visto que o material era bastante rico em informações relevantes.

Ainda vivemos sob ameaças do legado deixado pelos momentos mais complexos. As marcas são muito vivas e não há perspectiva de que elas sejam sanadas.

Na escola, o cenário que encontramos evidencia que a juventude que vivenciou os anos de pandemia na escola, seja de forma presencial, remota ou híbrida, absorveram sentimentos e vivências capazes de transformar suas trajetórias.

De certo que essa juventude continuou a traçar seus caminhos, mas as entrelinhas revelam que essa trajetória ficou mais tortuosa. Os estudantes da E.E.E.P. Maria Jose Medeiros do Curso Técnico de Enfermagem, que tem seu campo de estágio determinado em campos como hospitais, postos de saúde entre outros equipamentos de assistência à saúde, adiaram a conclusão de seus cursos por tempos jamais imaginados, por não poderem, por medida de segurança, realizar seus estágios. Estudantes de cursos como administração e redes de computadores tiveram seus estágios, além de adiados, adaptados à forma remota. Reconhecidamente foi

uma saída para oportunizar a conclusão do curso, mas não se pode esquecer as perdas no aprendizado e nas trocas que as atividades presenciais conferem aos estagiários.

Contudo, reforço que os estudantes das escolas profissionais, assim como a juventude como um todo, vivenciaram desafios, porém, apesar de toda a dificuldade, também forçou-lhes a aprender algumas lições relacionadas, inclusive, à capacidade de serem resilientes em situações desafiadoras

Em cinco de maio de 2023 a Organização Mundial de Saúde - OMS declarou o fim da emergência de saúde pública de importância internacional referente à COVID-19. É importante lembrar essa notícia, muito esperada por sinal, apesar de gerar uma sensação de alívio não significa que a COVID-19 tenha deixado de ser uma ameaça à vida. Vale lembrar que a Covid-19 ainda existe e que ainda pode causar vários problemas na saúde mundial.

De certo, não podemos esquecer as vidas perdidas e tudo o mais que perdemos com a pandemia, mas precisamos também reconhecer os árduos ganhos, após um período tão crítico e sofrido. A difícil conquista de imunização de grande parte da população e, conseqüentemente, a diminuição das internações em UTIs e no número de mortes precisam ser lembrados como pontos positivos de todo esse processo.

A educação, por sua vez, ainda encontra desafios com o retrocesso que sofreu por consequência do ensino remoto e a não garantia de aprendizado devido a todas as circunstâncias apresentadas neste trabalho.

A população, sobretudo os jovens, buscam ainda recuperar-se das perdas em vários âmbitos, social, econômico, familiar e na saúde. De fato, hoje vivemos dias mais tranquilos no tocante aos cuidados com a transmissão do vírus, mas seguimos em alerta a qualquer sinal de novas infecções e ameaças à construção de nossas jornadas.

Em suma, posso expressar todo o sentimento de orgulho do caminho que tracei até aqui, as escolhas que fiz, os parceiros que conquistei. Fosse produzir um relato do caminho percorrido desde o projeto de pesquisa até a defesa deste trabalho, teria facilmente material para contar outra grande história.

O caminho foi cheio de aprendizados e muitos desafios e tenho certeza que essa caminhada não se encerra por aqui, pois ainda há muito a pesquisar sobre a juventude e sobre seus sonhos e projetos, e ainda há muito o que investigar sobre o

legado da pandemia na sociedade. Assumo, com muito orgulho, esse papel de continuar o trabalho de compreender como a Sociologia é capaz de traduzir os acontecimentos e transformá-los, no sentido de conferir um olhar crítico e desbravador aos jovens e a todos que nela se debruçam.

REFERÊNCIAS

- ARROYO, Miguel. **Currículo, território em disputa**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- BARROS e SILVA, Paulo Sérgio e Cristina de Sousa da. **Educação e juventudes: estudantes face aos desafios originados pela pandemia da covid-19**. In: DIAS, MARTINS, OLIVEIRA E SOUSA. Carlos Eduardo Oliveira, Dayse Marinho, Guilherme Antônio Lopes de E Liliane Pereira de. Estudos sobre os impactos da pandemia no Brasil. 1ª Edição. Campo Grande: Editora Inovar, 2023. capítulo 17.
- BOURDIEU, Pierre. A “juventude” é apenas uma palavra In: **Questões de Sociologia**, Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.
- BOURDIEU, Pierre. Compreender: In: **A miséria do mundo**. Petrópolis: Editora Vozes, 1998.
- CARRANO, Paulo. Juventude: as identidades são múltiplas. In: **Revista Movimento**, n.1, mai. 2000.
- CEARÁ. Lei nº 14.272/2008, de 23 de dezembro de 2008. **Dispõe sobre a criação das Escolas Estaduais de Educação Profissional – EEEP, no âmbito da Secretaria da Educação**. Fortaleza, CE: Diário Oficial do Estado, 2008.
- DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo. Juventude e Ensino Médio: quem é este aluno que chega à escola? In: DAYRELL, Juarez; CARRANO, Paulo; MAIA, Carla L. (orgs.). **Juventude e Ensino Médio: sujeitos e currículos em diálogo**. Belo Horizonte: UFMG, 2014.
- DAYRELL, Juarez. O jovem como sujeito social. **Revista Brasileira de Educação**, nº 24, ste-dez, 2003, pp 40-52.
- DISTRITO FEDERAL. **Decreto no 40.817, de 22 de maio de 2020**. Dispõe sobre as medidas para enfrentamento da emergência de saúde pública de importância internacional decorrente do novo coronavírus e dá outras providências. Diário Oficial do Distrito Federal, ano XLIX, Edição Extra, n. 80. Brasília, 22 maio 2020, p. 1-4
- GISI, Maria Lourdes; PEDROSO, Polyana Rachel. **A Pandemia – Covid 19 E Os Impactos Na Juventude: Educação e Trabalho**. Revista Práxis, v. 12 n.1(sup), (2020).
- GONÇALVES, Danyelle Nilin e SILVA, Ileizi Fiorelli. Desafios e possibilidades para o futuro da Sociologia na Educação Básica. In: **A Sociologia na educação básica**. 1ª ed. São Paulo-SP: Annablume Editora, 2017.
- GRISOTTI, Márcia. Pandemia de Covid-19: agenda de pesquisas em contextos de incertezas e contribuições das ciências sociais. *Physis. Revista de Saúde Coletiva (online)*, v. 30, p. 1-7, 2020. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0103-73312020300202>.
- JÚNIOR, G. S. M.; CARVALHO, C. O. de. Novo coronavírus e racismo ambiental: favelas brasileiras como zonas de necropolítica. *Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas*, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 195-205, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7150. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7150>. Acesso em: 24 junho. 2021.

LAPLANTINE, François, 1943- A descrição etnográfica / François Laplantine; [tradução João Manuel Ribeiro Coelho e Sérgio Coelho]. São Paulo: Terceira Margem, 2004

LIMA FILHO, I. P. ; GONÇALVES, D. N. ; SANTOS, Harlon Romariz Rabelo . **O trabalho docente e a pandemia de Covid-19: uma investigação nacional com professores do ensino médio e fundamental**. Teoria e Cultura , v. 17, p. 11-23, 2022.

LUCENA, L. C. **Como fazer documentários: Conceito, linguagem e prática de produção**. São Paulo, Summos Editirial. 2012. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=44wbuAFevAUC&oi=fnd&pg=PT4&dq=artigos+sobre+document%C3%A1rios&ots=DmzwBS4HRg&sig=7eYrRganB4XqaWgpshW_HwYQEYQ#v=onepage&q=artigos%20sobre%20a%20document%C3%A1rios&f=false. Acesso em 25/09/2021.

MACEDO, L. D. de; MACEDO, J. R. D. de. **A pandemia de Covid-19: aspectos do seu impacto na sociedade globalizada do século XXI**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 40-53, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7315. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7315>. Acesso em: 24 junho. 2021.

OLIVEIRA, S. T. de, & MAGALHÃES Junior, A. G. (2015). **A Escola Estadual de Educação Profissional no Ceará: desvendando a forma de articulação integral**. *Conhecer: Debate Entre O Público E O Privado*, 5(15), 86–106. Recuperado de <https://revistas.uece.br/index.php/revistaconhecer/article/view/1004>

PENAFRIA, Manuela. **O ponto de vista no filme documentário**. Universidade da Beira Interior 2001. Disponível em: [pag>penafria-manuelaponto-vista-doc>pdf](http://pag.penafría-manuelaponto-vista-doc.pdf)>. Acesso em março de 2021

_____. **Perspectivas de desenvolvimento para o documentarismo**. Lisboa: Universidade da Beira Interior, 1999b.

PUCCINI, Sérgio. **Introdução ao Roteiro de Documentário**. Doc On-line, n. 06, agosto 2009. Disponível em: http://www.doc.ubi.pt/06/artigo_sergio_puccini.pdf> Acesso em: 30 de nov. de 2020.

RAMOS, F. P. **Mas afinal... o que é mesmo documentário?** São Paulo: Editora SENAC, 2008.

_____. **O que é documentário**. Unicamp, 2017. Disponível em: [https://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario>pdf](https://www.bocc.ubi.pt/pag/pessoa-fernao-ramos-o-que-documentario.pdf). Acesso em março de 2020.

SALES, Wesley Barbosa. Et al. **Pandemia da Covid-19 – impactos biopsicossociais do isolamento social e suas perspectivas: uma revisão de literatura**. Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 05, Vol. 02, pp. 05-25. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Link de acesso: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/saude/impactos-biopsicossociais>

SANTOS, Ana Cecília Costa. **Documentário em primeira pessoa: relatos íntimos no audiovisual**. Orientador: Arlindo Machado. 2012. 119 f. Dissertação (Mestrado em Comunicação) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, SP, 2012.

SANTOS, Harlon . **Entre disposições e estratégias dos alunos e suas famílias das Escolas Estaduais de Educação Profissional no Ceará**. 2016. (Apresentação de Trabalho/Comunicação). Disponível em: https://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/22415/1/2017_dis_hrrsantos.pdf
Acesso em março de 2020

SANTOS PR dos, Teixeira AN. **As sociologias da pandemia: contribuições sobre a Covid-19 e sociedade**. Sociologias [Internet]. 2022May;24(60):18–30. Disponível: <https://doi.org/10.1590/18070337-126449>

SECRETARIA DE EDUCAÇÃO DO ESTADO DO CEARÁ, 2023. **Sistema Enem**. Disponível em: <http://enem.seduc.ce.gov.br/enem/home.jsf/> Acesso em: 18 mai. 2023.

SOUZA, E. P. de. **Educação em tempos de pandemia: desafios e possibilidades**. Cadernos de Ciências Sociais Aplicadas, [S. l.], v. 17, n. 30, p. p. 110-118, 2020. DOI: 10.22481/ccsa.v17i30.7127. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/ccsa/article/view/7127>. Acesso em: 24 junho 2021.

APÊNDICE A - Aportes para Documentário



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
PROFSOCIO

Aportes para Documentário

1. **Desafio de ensinar e aprender sociologia ao longo da pandemia**
2. Diz respeito aos recursos didáticos da escola, em meio ao ensino emergencial e a quebra da normalidade. Como foi ensinar e aprender sociologia com as circunstâncias da pandemia. O jovem extremamente prejudicado.
3. **Problemas externos à escola (econômicos, familiares) e o desconhecimento da escola diante desse conhecimento**
4. **O jovem que vai para aula e está com sintomas gripais (processo de exclusão justificada)** Falta de capital cultural para absorver o estudante que não pôde estar presencialmente na escola durante a pandemia.
5. **Como estão atualmente os estudantes egressos** do ano de 2020 e 2021, turmas que concluíram seu 3º ano do ensino médio de forma atípica devido ao atraso no estágio, **estudantes que concluirão em 2022** e os impactos da pandemia para sua formação profissional.

APÊNDICE B - Sugestões de perguntas para entrevistas com professores(as) e gestores(as) escolares.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
PROFSOCIO**

Sugestões de perguntas para entrevistas com professores(as) e gestores(as) escolares.

1. Como recebeu a notícia de que a escola deveria enviar os estudantes para casa durante 15 dias em 18 de março de 2020?
2. Como a comunidade escolar (estudantes, funcionários, gestão e professores(as)) receberam a notícia?
3. Que providências foram tomadas naquela ocasião? (pedagógicas, administrativas e sanitárias)
4. Você e a comunidade escolar tinham noção da real dimensão daquele momento? Tinham noção da gravidade da situação? Como orientaram os estudantes sobre esses 15 dias longe da escola?
5. Que estratégias de continuidade das atividades pedagógicas durante a suspensão das atividades presenciais foram tomadas?
6. Você poderia relatar alguma situação na escola durante a pandemia que te chamou atenção ou que tenha lhe sensibilizado?
7. Em 2021, após 18 (dezoito) meses de ensino remoto, baseados nos protocolos de combate a pandemia, iniciamos as ações de flexibilização das atividades escolares. Que medidas a gestão da escola tomou para receber os estudantes? Como sua escola organizou as aulas naquele momento?
8. Ainda em 2021, como a escola avalia o retorno às atividades presenciais? Que impactos foram vistos na relação estudantes/escola? Que dificuldades a gestão da escola encontrou naquele momento? Houve boa frequência? Como os estudantes demonstravam estar nesse retorno?

9. Terminado os anos letivos de 2020 e 2021, quais impactos, em sua opinião, foram sentidos em relação aos estudantes da escola?
10. Em sua opinião, que impactos a pandemia da Covid-19, o isolamento social e o ensino remoto causaram nos estudantes da escola?
11. O ano letivo de 2022 está ocorrendo de forma presencial. Na sua opinião quais os maiores desafios que a escola enfrentou durante esse ano?

APÊNDICE C - Perguntas para entrevistas com estudantes do ensino médio profissionalizante



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL
PROFSOCIO**

Perguntas para entrevistas com estudantes do ensino médio profissionalizante

1. Adaptação à nova escola (novo sistema - integral, nova escola, novos hábitos de ensino e protocolos sanitários)
2. Dificuldade em compreender os conteúdos.
3. Sobre as aulas de sociologia, quais as dificuldades? Durante o ensino remoto/híbrido/presencial?
4. Dificuldade de interação entre os colegas durante o ensino remoto, durante o ensino híbrido, dificuldade de compreender os conteúdos devido não terem a base necessária comprometida pelo período pandêmico e presencialmente melhora na interação entre os alunos.
5. Dificuldades durante o ensino remoto devido a alternâncias das aulas com a rotina da casa. Durante as aulas remotas, o tempo das aulas tinha que ser compartilhado com a rotina da casa. Ajuda nas atividades de casa.

APÊNDICE D - Termo de autorização de imagem e som



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL**

Termo de autorização de imagem e som

Eu, _____, _____, nacionalidade _____, estado civil _____, portador da Cédula de identidade RG nº. _____, inscrito no CPF/MF sob nº _____, residente à Av./Rua _____, nº. _____, município de _____/Ceará. AUTORIZO o uso de minha imagem em todo e qualquer material entre imagens de vídeo, fotos e documentos, para ser utilizada no **documentário**, proposto e produzido em trabalho de conclusão de curso DO **MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL - PROFSOCIO**. A presente autorização é concedida a título gratuito, abrangendo o uso da imagem acima mencionada em todo território nacional, das seguintes formas: (I) home page; (II) mídia eletrônica (vídeo-tapes, televisão, cinema, entre outros).

Fica ainda **autorizada**, de livre e espontânea vontade, para os mesmos fins, a cessão de direitos da veiculação das imagens não recebendo para tanto qualquer tipo de remuneração.

Por esta ser a expressão da minha vontade declaro que autorizo o uso acima descrito sem que nada haja a ser reclamado a título de direitos conexos à minha imagem ou a qualquer outro, e assino a presente autorização em 02 vias de igual teor e forma.

_____, dia _____ de _____ de _____.

(Assinatura)

Nome:

Telefone p/ contato:

APÊNDICE E - Plano de Aula para exibição de documentário.



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ



Plano de Aula para exibição de documentário.

1. IDENTIFICAÇÃO:

Tema: A sociologia das juventudes.	
Disciplina: Sociologia	Turma: 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio
Professor(a):	Tempo de aula: 50 minutos

2. CONTEÚDO:

Pensando sobre o projeto de vida da juventude diante da pandemia da covid-19.

3. OBJETIVO GERAL:

Refletir sobre os impactos sociais da pandemia da Covid-19 e suas implicações diretas nas ideias de futuro das juventudes através do Documentário: Impactos da pandemia da Covid-19 no projeto de vida dos estudantes das Escolas Estaduais de Educação Profissional.

4. OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Resgatar momentos importantes da pandemia da Covid-19, a fim de refletir sobre seus impactos na vida dos jovens, através do documentário: Impactos da pandemia da Covid-19 no projeto de vida dos estudantes das Escolas Estaduais de Educação Profissional.
- Refletir sobre a construção do projeto de vida da juventude diante do contexto da pandemia;
- Materializar, através do debate, questões fundamentais acerca do “futuro aberto” proporcionado pela pandemia, a fim de mobilizar a juventude para o resgate desse futuro.

5. METODOLOGIA:

- Aula dialogada;
- Análise de documentário em vídeo;
- Roda de conversa com mediação através das questões a seguir:

Com a sala organizada em círculo e após assistir ao documentário, o(a) professor(a) mediará uma roda de conversa baseada nas questões:

6. Você se identificou com o documentário? Em que cena?
7. Assim como relatado pelos jovens entrevistados no documentário, que momento durante a pandemia foi mais difícil para você?
8. O que você espera do seu futuro, no que diz respeito à construção do seu projeto de vida, diante de tudo que vivemos na pandemia?
9. Na sua opinião, que impactos a pandemia da Covid-19 trouxe para seu projeto de vida?

6. RECURSOS:

- Data show ou TV;
- Notebook;
- Caixa de Som.

7. AVALIAÇÃO:

Para finalizar a roda de conversa o(a) professor(a) solicita a participação de dois estudantes para concluir o que os mesmos esperam de seu futuro diante do legado que a pandemia apresenta. A avaliação se dará pela participação dos estudantes e pelas reflexões fomentadas pela aula.

APÊNDICE F - Pesquisa sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na rotina dos estudantes aplicada em dezembro de 2021.



**UNIVERSIDADE
FEDERAL DO CEARÁ**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO PROFISSIONAL DE SOCIOLOGIA EM REDE NACIONAL -
PROFSOCIO**

**Pesquisa sobre os impactos da pandemia da Covid-19 na rotina dos
estudantes aplicada em dezembro de 2021.**

Perguntas disponibilizadas através da plataforma online Google Formulários

- Qual a sua idade atual?
- Que série está cursando em 2021?
- Sobre sua escola, ela é: () pública estadual () pública municipal () particular.
- A sua escola funciona em que modalidade de ensino? () regular () tempo integral () tempo integral profissionalizante.
- Em que horário você estuda?
- Em 18 de março de 2020, foi decretado um período de distanciamento social de 15 dias, explique que sentimentos você teve com essa notícia?
- Naquela ocasião, você sabia o que era uma pandemia?
- Sua família sabia o que era uma pandemia?
- Passados os primeiros 15 (quinze) dias, que sentimentos/sensações você teve sobre continuar em casa?
- Que ferramentas digitais você utilizou para estudar remotamente? (Marque quantas alternativas forem necessárias).
- Que aplicativos você utilizou para estudar remotamente? (Marque quantas alternativas forem necessárias).
- Relate como sua vida escolar foi organizada nos primeiros 15 (quinze) dias de isolamento social.
- Relate como sua vida escolar foi organizada nos primeiros meses de isolamento social.

- Você se sentiu preparado(a) para o ENEM 2021?
- Você realizou o ENEM 2021?
- Você assistiu as aulas remotas em 2021?
- Atualmente, você encontra-se em que modalidade de ensino:
() presencial () remoto () híbrido.

APÊNDICE G – Link para assistir o documentário.

<https://youtu.be/zz0NjO1dmb4?si=avPUa1B3gwXnxm3>

